ANNO XXXIII N. 32.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos: Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Igarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Primeira as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Apolinaria v. m.; s. Ausberto.
10 Terça S. Escolastica v. irmãa de S. Bento.
11 Quarta S. Lazaro b. Ss. Clocero, Desiderio e Castrense Bb.
12 Quinta S. Eulalia v. m.; Ss Modesto.
13 Sexta S. Gregorio p.; s. Catharina de Rici v.
14 Sabado S. Valentim m.. Ss. Ausencio.
15 Domingo da Sexagesima Ss. Faustino e Jovita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Antonio de Paula Fernandes Eiras, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo registrar o seu diploma de agente da companhia Previdencia.—Registre-se.

Outro de José Antonio Moreira Dias & Companhia, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular a sua firma social. — Matricule-se.

Outro de José Francisco Leitão, ex-proprietario da sumaca «Diana,» entregando o registro da mesma, visto te-la vendido a José Guedes Nogueira — Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Guedes Nogueira, pedindo registrar a sumaca «Diana,» que comprou a José Francisco Leitão. — Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro da direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, pedindo registrar a sua eleição.—Registre-se.

Uma participação do continuo João Gomes de Mello, datado de hoje, de não poder comparecer ao tribunal por ter fallecido seu pai.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da ultima semana.—Archive-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. desembargador Villares.

Distribuição.

Pela ausencia do Sr. desembargador Leão, foi distribuida ao Sr. desembargador Gitirana as appellações entre partes:

Appellantes, Manoel da Fonseca Cimbres e José Antonio Pinto;
Appellado, Fortunato Cardozo de Gouveia.
Appellante, Antonio Gonçalves dos Santos;
Appellado, Firmino José Rodr[illegible]
Ao Sr. desembargador Villares:
Appellante, Jeronima Joaquina de Jesus;
Appellados, Isaac, Curio & C.

O Sr. desembargador Gitirana pedio relator para a primeira daquellas appellações.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Academia real das sciencias.

Programma annunciado na sessão publica de 19 de novembro de 1856.

PARA O ANNO DE 1857.

Primeira classe.

Em sciencias physicas.

Demonstrar pela analyse as principaes variações na quantidade de gluten, e das outras materias azotadas nas variedades de trigo mais commum no nosso paiz, e a influencia destas variações na panificação.

Demonstrar chimicamente a relação que existe entre a composição e qualidade da seda, e alimentação do insecto que a produz.

Achar o processo mais simples e exacto de reconhecer, e medir a electricidade do ar, em todas e quaesquer condições atmosphericas.

Fazer o estudo chimico das aguas do mar que alimentam as nossas marinhas e das aguas mãis das mesmas, e o do sal que nellas se colhe, e demonstrar qual seja o melhor regimen das marinhas.

Descripção de um systema economico de limpeza para a cidade de Lisboa, de modo que della se tire todo o partido possivel para a saude publica e para o adubo das terras.

Em sciencias historico-naturaes.

Mostrar quaes sejam as vantagens que o nosso paiz pode colher dos novos processos empregados para o enxugo das terras (Drainage).

Em sciencias medicas.

Determinar, em referencia a alguma terra de Portugal, e tomando por base os dados ministrados pela respectiva estatistica, qual seja a influencia dos miasmas putridos sobre a saude, dura[illegible] a vida e mortalidade das povoações vizinhas [illegible].

Mostrar o que seja o cancro, descrevendo os caracteres essenciaes desta producção pathologica, e traçando ao mesmo tempo o diagnostico differencial dos tumores que com elle se podem confundir.

Decidir se em Portugal existe a vaccina natural (cow pox), como doença das vaccas.

Segunda classe.

Em litteratura.

Investigar a origem da lingua portugueza; e indicar os progressos da sua formação e polimento até ao cume do reinado do senhor D. Manoel.

Em sciencias moraes e jurisprudencia.

Qual foi a influencia do elemento germanico na organisação da propriedade em Portugal?

Sobre que bases deve ser organisada a instituição do jury para ser proficua.

Qual seja o fundamento historico e juridico do direito de padroado da coroa portugueza na Africa e na Asia.

Em sciencias economicas e administrativas.

O exame da influencia que tem exercido nos progressos da agricultura nacional as providencias legislativas posteriores ao anno de 1831.

Expor quaes são as vantagens e os inconvenientes do tributo de repartição, e quaes as condições essenciaes da sua existencia.

Em historia e antiguidades.

Qual foi a indole e intenção do poder do rei nos primeiros tempos da monarchia portugueza, e quaes as vicissitudes porque passou até aos fins do seculo XV.

PARA O ANNO DE 1858.

Primeira classe.

Em sciencias historico-naturaes.

Descrever as raças bovinas de Portugal, seus caracteres e aptidões.

Segunda classe.

Em litteratura.

Uma vida de Luiz de Camões, mais completa e mais exacta que as até agora publicadas; fundando-se o autor, quanto for possivel, em documentos ou testemunhos ineditos.

Em historia e antiguidades.

Uma noticia dos monumentos que ainda se encontram em Portugal, anteriores ao dominio dos romanos, investigando a sua natureza.

PARA O ANNO DE 1859.

Em sciencias medicas.

Fazer a historia das febres graves, que ordinariamente reinam em Lisboa, tendo particularmente em vista a sua anatomia pathologica, causas, diagnostico differencial, tratamento e natureza.

Os premios ordinarios consistem em uma medalha de ouro do peso de 50$ rs. e todas as pessoas podem concorrer a elles, á excepção dos socios honorarios e effectivos da academia.

Abaixo destes premios principaes, propõe a academia tambem a honra do «accessit», que consiste em uma medalha de prata: e far-se-ha menção honorifica da memoria, que só disto se fizer digna; a qual menção será inserta nas suas actas e historia.

As condições geraes para todos os assumptos propostos são:

Os [illegible]rias, que vierem a concurso, sejam escriptas em portuguez, sendo seus autores naturaes destes reinos, e em latim, ou em qualquer das linguas da Europa mais geralmente conhecidas, sendo estrangeiros.

Que sejam entregues na secretaria da Academia por todo o mez de julho do anno, em que houverem de ser julgadas:

Que os nomes dos autores venham em carta fechada, a qual traga a mesma divisa que a memoria, para se abrir somente no caso em que as memorias premiadas não possam ser impressas senão por ordem, ou com licença expressa da academia; condição que igualmente se extende a todas as memorias que, não obtendo premio, merecerem com tudo a honra do accessit.

Mas nem esta distincção, nem adjudicação do premio, nem mesmo a publicação determinada, ou permittida pela academia deverão jamais reputar-se como argumento decisivo, de que esta sociedade apprová absolutamente tudo quanto se contiver nas memorias a que conceder qualquer destes signaes de approvação: porem somente com uma prova, de que no seu conceito desempenharam, se não inteiramente, ao menos a parte mais importante dos assumptos propostos.

Relação das obras publicas pela academia real das sciencias de Lisboa depois da sessão publica de 1854, e das que se acham actualmente no prélo.

Memoria da Academia, nova serie, primeira classe tomo 1.º, parte segunda.
Memorias da Academia, nova serie, segunda classe, tomo 1.º, parte segunda.
Ephemerides nauticas para o anno de 1856.
Ephemerides nauticas para o anno de 1857.
Viagens de Ben-Batuta, tomo 2.º
Collecção de opusculos reimpressos. tomo 1.º n. segundo.
Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, tomo 6.º
Memorias de litteratura portugueza, tomo 8.º segunda edição.
Memorias da academia, segunda serie, tomo 3.º, parte segunda.
Portugaliae e monumenta historica a saeculo octavo post Christum usque ad quintum decimum— Leges et Consuetudines—vol. 1.º—Fasciculus 1.º
Conta dirigida ao ministerio do reino pela segunda classe da academia sobre o estado dos trabalhos relativos publicação dos monumentos de Portugal, etc.

Estão no prélo.

Memorias da Academia, nova serie, tomo segunda parte primeira (primeira classe).
Memoria da Academia, nova serie, tomo segudo parte primeira (segunda classe).
Tratado do apparelho dos navios, segunda edição.
Estudos historicos sobre a origem dos reinos de Navarra e Aragão.
Portugaliae monumenta historica— Scriptores— vol. 1.º—Fasciculus primeiro.

(*Nação.*)

OS GABINETES EM 1855.

As novas allianças. — Negociações de Vienna. — Rompimento das conferencias.—Situação dos belligerantes e dos neutros.—Estado dos espiritos, depois da queda de Sebastopol. — Appello feito pelo imperador Napoleão a' opinião dos neutros.—Tratado com a Suecia.—Ultimatum da Austria. —Aceitação da Russia. —Congresso e paz de Paris.—Situação da Europa depois da paz.—Politica dos estados da America e da Asia na questão do Oriente.

Depois da revolução, que, mudando as bases da sociedade franceza, isolou a França do resto da Europa e quebrou todas as relações da antiga politica, os gabinetes andavam a procura de um novo systema federativo.

As affinidades ou opposições de principio, primeiramente decidiram allianças, substituindo-se ás considerações de interesse real, e d'ahi as primeiras coalições armadas. D'ahi tambem mais tarde a Santa Alliança, coalição preventiva dos gabinetes do norte, em desconfiança permanente contra as idéas, de que a França continuava a ser o foco.

Estava em a natureza das cousas que os interesses recobrassem os seus direitos, e a preponderancia da Russia, elevando-se por occasião da queda do imperio sobre os destroços da preponderancia, da França, devia um dia lançar a luz sobre a situação confusa que tantos transtornos tinham creado.

Com tudo, esta situação não foi comprehendida em continente. Em luta de influencia com a Inglaterra além dos Pyrineos, com a Austria na Italia, a França julgou um momento, sób a Restauração, que podia ser vantajoso para se coadjuvar o engrandecimento da Russia no Oriente.

Este erro so contribuio para augmentar a grande e ameaçadora situação que o gabinete de San Petersburgo creara para si na Europa. A politica, que em 1830 procurou por base um accordo com a Inglaterra, era inspirada por um sentimento mais justo dos verdadeiros interesses do paiz; desgraçadamente a alliança não foi desde então sufficientemente estreita.

De ambos os lados as paixões mesquinhas triumpharam, e a alliança anglo-franceza, fecunda no começo em resultados importantes, depois o foi sómente em obstinações reciprocas.

Ao passo que as duas grandes potencias occidentaes procuravam dest'arte unir-se em um justo resentimento dos perigos que ameaçavam o equilibrio europeo, mas sem conseguir resultado completo, a Austria dividida entre os principios, que a ligavam a' Russia, e os interesses que tendiam a separa-la, deixava ver no seu comportamento o desgosto que deviam necessariamente produzir as incertezas de seu espirito.

Se ella voluntariamente se aproximou de nós, mais voluntariamente ainda da Inglaterra; porém o regimen constitucional a repellia pelos receios que lhe inspirava quanto a segurança do seu governo na Italia. Assim, ella assistia aos progressos da influencia russa no Oriente, que conhecia melhor do que ninguem, cheia de inquietação, sem atrever-se a oppor-se a isto, todavia trabalhando diplomaticamente para os retardar o mais possivel, quando a insurreição da Hungria lhe veio tirar a escolha das suas allianças. Quanto a Prussia, fôra difficil dizer exactamente quaes tem sido as tendencias da sua politica nesta longa crise europea. A Prussia nasceu da necessidade de reduzir a justos limites a influencia da Austria na Allemanha.

No momento da revolução franceza, a Prussia ainda não tinha outra preoccupação mais do que o equelibrio-federal. Encontramo-la em 1815 dominada por designios de engrandecimento que lhe attrahiram muitos dissabores, especialmente em 1848. Liberal em apparencia nas suas aspirações, dissereis que repugnaria antes que a Austria a uma intimidade com a Russia; mas reduzida pela escola feudal ás tendencias da Santa Alliança, devia ser ao contrario a mais vagarosa em della se afastar.

Tal era pouco mais ou menos a posição respectiva dos gabinetes no momento em que se manifestou a crise, que a Europa acaba de atravessar. As intenções da Russia, que a França, a Inglaterra, e Austria percebiam desde muito tempo, sem comtudo unir-se para combate-los, chegaram a um grão, em que ja não podiam deixar duvidas, e o resultado da confissão destas pretenções foi afinal abrir os olhos as tres grandes potencias. Desta intelligencia mais clara de uma situação, ha muito tempo ameaçadora, mas cujos perigos nunca tinham sido tão evidentes, nasceu uma politica que tudo indicava: os interesses recobraram o imperio natural, e a Europa vio produzir-se sób a acção das circumstancias um systema de alliança, ao mesmo tempo natural e poderoso.

Este systema não se constituio em um d a. Era indicado desde o momento em que a Austria se unia á França e a Inglaterra, para assignalar em uma serie de protocolos as bases de um ajuste amigavel entre a Russia e a Porta, anteriormente a declaração de guerra. Tomou um caracter preciso pela assignatura do tratado de 2 de dezembro de 1854, embora este tratado só tenha produzido lentamente as consequencias, cujo germen encerrava.

A alliança da França, da Inglaterra e da Austria, tem um caracter de necessidade, todas as vezes que o Oriente póde ser ameaçado pela Russia.

A França e a Inglaterra sosinhas podem attingir o imperio russo em toda a extensão das suas costas, no Baltico assim como no Mar Negro, Podem até penetrar, quér de um, quér de outro lado nas suas provincias centraes, conservando o mar por base de operação; mas, caminhando dest'arte no solo russo, ellas não teem a liberdade completa dos seus movimentos, e nesta marcha o seu flanco não he sufficientemente garantido, se não podem contar com a cooperação de um exercito austriaco. Numa palavra, as duas grandes potencias occidentaes podem prescindir d'Austria para levar a Russia exercitos respeitaveis até as suas extremidades e para feri-la no seu poder aggressivo por mar; mas ellas teem necessidade do seu concurso activo para attingir o imperio russo no seu movimento de expansão por terra de leste a oeste.

Pela sua parte a Austria nada pode contra o seu vizinho temivel, sem a alliança do occidente. Privada desta alliança, he constrangida a assistir como em 1829 a uma luta entre o czar e o sultão não menos desastrosa para si, do que para o proprio imperio ottomano. Acha-se desarmado em presença dos progressos dos panslavismo, que se introduz até em seu seio e do protectorado da igreja rossa, que invadio os Gregos, os Valaquios, os Armenios, assim como os Slavos, separando de si uma parte importante das suas populações. Emfim nos momentos de crise ella se acha a mercê do seu mais perigoso rival, e forçada a recorrer a protecção da potencia, da qual cada passo para o progresso he para a casa de Hapsburg um novo perigo. Unida a' França, á Inglaterra, recobra toda a sua liberdade e acção. Na defensiva está ao abrigo de qualquer ataque, pois que o inimigo que queria penetrar em seu territorio se acharia exposto a atrahir sobre suas azas as forças combinadas da França e da Inglaterra.

Se, pelo contrario, toma a offensiva, acha-se nas condições do bom exito, pois que os seus alliados, com o soccorro das suas esquadras podem levar os seus exercitos sobre tal ponto do Mar Negro, ou do Baltico, que melhor convem ao plano de campanha commum. Assim, em todas as hypotheses, a posição da Austria he excellente, deste que pode contar com esta duplice alliança. Assim, cumpre dizer, que o tratado de 2 de dezembro estava na natureza das cousas, o era indicado, se não ordenado, pelas circumstancias.

Desgraçadamente devia demorar-se em produzir os seus fructos. Concluido pelas potencias occidentaes na esperança de obter, no fim do mez que o vira assignar, a cooperação de Austria, os respectivos effeitos foram embargados pelos actos que a Russia praticara para conjura-los. Desde algum tempo esta potencia, no pensamento de conter a Allemanha, cujas sympathias tendiam cada vez mais a escapar-lhe, tratava de testemunhar disposições pacificas. Deixava voluntariamepte crêr que não estava longe de adherir aos quatro pontos que formavam, desde a troca das notas celebres de 8 de agosto de 1854 em Vienna, a base das pretenções da França, da Inglaterra e da Austria. Como a assignatura do tratado de 2 de dezembro veio sorprender o gabinete de S. Petersburgo no meio destas preoccupações, causou-lhe uma impressão profunda; não vio outro meio de desviar os effeitos senão declarar em termos positivos que adherio as quatro garantias, e que queria negociar sobre estas bases.

A Russia era então representada em Vienna por um diplomata que a crise acabava de tornar evidente, embora fosse já antigo na carreira e tivesse um dos primeiros nomes da Russia, o principe Gortschakof, chamado depois a succeder ao conde de Nesselrode, como ministro dos negocios estrangeiros. Servia precedentemente a seu paiz em um posto secundario, o de Stuttgard. Emprehendedor e mui pronunciado pelas idéas do partido dos velhos russos, creara para si uma grande posição na corte de Wurtemburg, tão estreitamente unida pelos laços do parentesco á corte da Russia. Foi designado para substituir provisoriamente em Vienna o barão de Meyendorff, quando a posição deste ultimo não pode ser sustentavel. Releva dizer que o principe Gortschakoff estava por suas disposições pessoaes de caracter e de espirito em perfeita harmonia com as disposições do seu governo. A Russia não queria a paz, não podia quere-la sinceramente. Batida em Bomarsund, Alma, Inkermau, não estava todavia vencida, e a morosidade do assedio de Sebastopol, a audacia da nossa empreza, as difficuldades que se accumulavam diante dos passos de um exercito, cujo fogo era conhecido, mas, cuja constancia ainda se não suppunha, podiam inspirar ao imperador Nicolao um resto de confiança, que lhe não permittia ceder antes de ter submettido as suas bandeiras a novas provações.

Este soberano, que depois de 30 annos de reinado, gozava de uma fortuna constantemente feliz e que triumphara de todas as resistencias, este principe, habituado a tratar a Europa de um ponto elevado, que lhe permittira tomar perante ella a situação de rei dos reis, era desculpavel por confiar em si proprio, e não desesperar, depois de duas batalhas perdidas, da sua politica e das suas armas. Todavia não fôra previdente, senão tivesse comprehendido desde então que a situação da Russia para com a Europa, se aggravava de dia em dia, que a França e a Inglaterra redobravam de esforços para tomar Sebastopol, que a sua honra estava empenhada neste negocio, e que ao mesmo tempo que estas duas potencias augmentavam o seu effectivo de terra e de mar, tanto no Oriente, como no Baltico, pesavam cada vez mais sobre o resto da Europa, cujos interesses se achavam mui directamente empenhados no contenda para que tivessem probabilidade evidente para atrahi-la a' causa dellas. Esta confiança do imperador Nicolão na fortuna, e por outra parte, semelhante estado de cousas tão ameaçador, deviam obrar ao mesmo tempo, e de alguma sorte de uma maneira contradictoria, sobre as disposições e os actos do gabinete de S. Petersbourg.

Prolongando a guerra, esperava illustrar a sua resistencia e manter a opinião da omnipotencia do imperio russo na defensiva; mas tambem podia receiar agitar a Europa inteira, e ver o solo russo atacado por pontos russos muito mais vulneraveis do que a Criméa. Dahi, por um lado, a vontade de tratar, cedendo sómente as posições irrevogavelmente perdidas, taes como o protectorado exclusivo nos principados e a vigilancia igualmente exclusiva das embocaduras do Danubio, e por outro lado, o desejo de entrar em negociação para dar provas de sentimentos pacificos: situação equivoca e falsa que exigia ao mesmo tempo muita flexibilidade e certo ardimento de espirito, e que, sob este duplice aspecto, muito convinha ao principe Gortschakof. Houve quem dissesse, depois do rompimento das conferencias de Vienna, que o primeiro plenipotenciario russo compromettera o seu paiz, empenhando mui categoricamente a sua honra sobre certos pontos a não fazer concessões mui inferiores as que desde então foram concedidas. Com tudo, releva confessar que no momento esta situação teve um effeito salutar para a Russia, inspirando aos seus adversarios uma idéa mui elevada da sua força de resistencia.

Não he porque a França e a Inglaterra tenha, ainda neste momento, sentido enfraquecer a coragem que mostraram no começo; mas foi então que as duas potencias comprehenderam melhor a extensão e difficuldade da tarefa que tinham emprehendido ao atacar a Russia, conforme alias aos conselhos do senso commum.—Até quando se devia prolongar a resistencia destas trincheiras de Sebastopol, tantas vezes deterioradas pela nossa artilharia e tão rapidamente reparadas? Ja tinhamos pelejado duas batalhas para chegar e nos manter sob as muralhas desta praça. Sem duvida tinhamos triumphado nestas duas grandes occasiões: tinhamos feito mais, tinhamos tirado a nossa desforra de 1813, ao mesmo tempo sobre os Russos e sobre os rigores do inverno; todavia não tinhamos supportado sem perdas dalorosas esta luta contra o inimigo e contra o clima, ainda muito mais mortal para nós do que a batalha d'Alma e de Inkerman.

Verdade he que o inimigo soffria em proporções ainda muito maiores; porém emfim estava dentro do seu territorio, recebendo todos os dias novas guarnições, tendo sempre a nos oppor o duplo das nossas forças em homens e artilharia, por traz de muralhas que nos era necessario destruir primeiramente para attingi-las. Não podendo transportar immediatamente bastante tropa a' Criméa para tomar a offensiva em campo raso, não podiamos esperar mudar o campo de batalha, e nos era preciso a todo o custo expellir os Russos de Sebastopol ou perecer debaixo dos seus muros. Ora, semelhante empreza, começada ja desde muitos mezes, poderia ser terminada antes do fim da estação que começava? E se não fosse, quantos sacrificios não tinhamos de soffrer?

Tal era o raciocinio que faziam muito bons espiritos no momento em que as negociações provocadas pela Russia se abriam em Vienna. Com todo ao mesmo tempo havia no paiz, no governo, no proprio imperador, o sentimento profundo de que a paz sem a tomada de Sebastopol não podia satisfazer o nosso patriotismo, e que só deviamos depor as armas de uma maneira victoriosa. Este sentimento era igualmente o da Inglaterra.

Entretanto os gabinetes de Paris e de Londres, fieis nesta occasião á politica moderada e desinteressada, que tinham adoptado desde o começo como regra de procedimento, aceitaram leal e francamente a idéa de uma negociação em Vienna. Basta reler os protocolos das conferencias que occuparam uma parte do mez de março de 1855, todo o mez de abril, e que só se terminaram em junho, para nos convencer que elles não manifestaram nestas conferencias pretenção alguma exagerada, e que em definitiva o rompimento destas conferencias não veio delles. Assim, cumpre attribuir a respectiva responsabilidade á resistencia obstinada dos plenipotenciarios russos, ou antes, afim de ser justo para com todo o mundo as circumstancias foram muito mais fortes do que os homens; a paz não era possivel para ninguem nas condições em que todos se achavam na epoca das negociações de Vienna. A Russia, depois de duas batalhas perdidas na Criméa, só teria consentido em aceita-la, declinando os sacrificios verdadeiramente serios. Um justo sentimento da sua dignidade podia ao menos mante-la no pensamento de mais longa resistencia. A França e a Inglaterra, pela sua parte, só podiam tratar com difficuldade. Os seus plenipotenciarios nas conferencias, M. Droüyn de Lhuis e lord John Russell, tomando *ad referendum* um projecto de paz elaborado em Vienna, sentiam cabalmente, que eventualidades militares mais favoraveis permittiam exigir mais, e, pensando que a Russia repelliria um projecto de ajuste, que a Austria se obrigava a sustentar em caso de necessidade pela força, procuravam especialmente, aceitando-o, um meio de arrastrar esta ultima potencia a' luta.

A incerteza das posições respectivas dos belligerantes na data em que fallamos reagio sobre a potencia que, tornada nossa alliada depois do tratado de dezembro, se achara revestida do papel de intermediario nestas negociações. Não tinha um conhecimento exacto dos immensos interesses da Austria nos negocios do oriente, aquelles que podiam suppor que o gabinete de Vienna não desejou sinceramente o bom exito da politica da França e da Inglaterra nesta occasião. Não ha um estado que fosse mais directamente ameaçado do que imperio d'Austria pela extensão da influencia russa na Turquia; não ha um só que tivesse mais a ganhar no abatemento da Russia no oriente. Ninguem duvida que se o homem resoluto e emprehendedor que governou a Austria no meio das tempestades de 1848 a 1850 tivesse estado ainda no poder em 1853, não se pronunciasse sem demora e sem hesitação, no sentido da França e da Inglaterra.

O ministro que succedera ao principe Schwarsemberg não tinha a mesma energia de caracter, e por outro lado não estava nas condições de influencia tão favoravel para fazer prevalecer os seus designios; mas, se antes de se empenhar em tão grande empreza, como a que se lhe offerecia, M. de Buol teve um conhecimento exacto da situação, emedio os seus actos segundo ás circumstancias, nem por isso deixou de adevinhar, desde o começo da crise, de que lado se inclinava, e os votos que formava pela Austria. A' sua circumspecção natural todavia vieram unir-se considerações particulares, tiradas da posição geographica do pais, que, melhor collocado do que outro qualquer para atacar a Russia em caso de guerra, e se podia ver conduzido a supportar-lhe o peso. Assim entrava nas intenções da Austria somente tomar parte nas hostilidades na hora conveniente, isto he, quando se podesse contar não so com uma diversão, mas com uma cooperação immediata das potencias occidentaes. Antes da expedição da Criméa, a Austria não se sentia ainda bastante esclarecida sobre a inferioridade relativa da Russia para consentir em combinar com a França e a Inglaterra, uma companha na Bessarabia, e as suas hesitações continuaram quando ella vio as nossas forças encadeadas sob os mares de Sebastopol.

Estas considerações, que obraram de uma maneira geral sobre o procedimento da Austria na crise, exerceram uma influencia particular sobre as disposições e a linguagem desta potencia durante as conferencias de Vienna. He evidente que o gabinete de Vienna não desejava muito mais vivamente a paz do que as proprias partes belligerantes. Verdade he que a sua honra não se achava em parte empenhada na questão: de mais o seu alvo se achava em parte alcançado pelas condições que a Russia aceitava sobre o primeiro e o segundo ponto; mas estava, como os belligerantes, sob o imperio de um pensamento de pezar que a crise acabasse em uma solução incompleta e mal definida. Dahi essa mistura de fraqueza e de força na direcção que tentou imprimir nas negociações de Vienna, propondo aos gabinetes de Paris e de Londres outrar n'uma alliança permanente dirigida contra a politica russa, e recusando todavia exigir da Russia o sacrificio do seu estado naval no mar Negro.

Fizemos conhecer no precedente annuario o desenlace destas negociações laboriosas, e por isso não nos he necessario reproduzir os promenores neste momento. Em definitiva este desenlace, ao encara-lo só no presente, era favoravel ao gabinete de S. Petersburgo, pois que tinha como consequencia adiar os effeitos do tratado de 2 de dezembro; até pensou-se um instante que poderia quebrar inteiramente os laços ha pouco formados entre as tres potencias.

Considerando todavia este trabalho no seu espirito assim como nos seus termos, era evidente que a Austria não estava separada das obrigações que lhe impunha. A França e a Inglaterra estavam perfeitamenta fundadas para sustentar que o artigo 5, que determinava a derogação e implicava o emprego da força para fazer prevalecer o objecto, conservava toda a sua significação e todo o seu alcance. Assim, não houvera nada admiravel no caso de que os gabinetes de Paris e da Londres autorisassem o seu aliado a concertar com elles para imporem a Russia as concessões que recusava fazer.

Mas a evidencia e a grandeza dos interesses que tinham reunido as tres potencias foram sufficientes para preservar a alliança que tinham fundado. Embora o governo austriaco não se apressasse a diminuir os seus armamentos e fazer saber em S. Petersburgo assim como em Paris e em Londres, que esta va resolvido a não sahir da sua posição expectante, comprehendia quanto lhe importava não perder os beneficios de um tratado que tão bem correspondia aos seus votos mais intimos.

Quanto a França e a Inglaterra, embora resentindo vivamente esta recusa implicita de um concurso immediato, se acharam de accordo para reconhecer que na falta de semelhante concurso lhes importava ainda conservar a cooperação diplomatica da Austria, tanto esta alliança era conforme as necessidades das tres potencias! E sob este aspecto nada talvez era mais proprio para demonstrar a força natural destes laços do que aquella que conservavam depois de um acontecimento, que certamente os houvera quebrado, senão tivessem a sua razão de ser na mesma verdade das situações.

« Demonstrando com a ultima evidencia que a Russia não admitte algum dos meios verdadeiramente proprios para fazer cessar a sua preponderancia no Euxinio e realisar a terceira garantia, as negociações tiveram ao mesmo tempo como resultado, dar a's obrigações da Austria para com a França e a Inglaterra a plenitude da sua força. »

Assim se exprimia o *Moniteur* n'um artigo destinado a esclarecer a opinião sobre o estado das cousas no momento em que o corpo legislativo se reunia em sessão extraordinaria, para votar o terceiro emprestimo destinado a fazer face as necessidades da guerra. Não havia nada ameaçador nestas palavras, nem manifestavam resentimento; estabelecendo que os compromissos da Austria tinham chegado a seu termo, o governo francez não indicava intenção alguma de exigir a respectiva execução. Pela sua parte, a Austria, nas explicações publicas que deu do seu comportamento, procurando justificar-se, evitou com cuidado tudo quanto teria sido capez de fazer crer que se considerava como desligada das suas obrigações para com a França,

As communicações que foram trocadas ultimamente entre as tres côrtes provaram alias que o gabinete de Vienna, pela sua parte, dava a maior importancia a manutenção da alliança, e a medida que a situação falsa, em que se achavam todas as potencias antes da tomada de Sebastopol, se modificou as posições respectivas dos tres alliados de 2 de dezembro, tornando-se igualmente mais claras, se aproximaram constantemente.

Por outro lado, resulta dos documentos officiaes publicados tanto na Inglaterra como em França que ambas se haviam explicado de parte a parte de uma maneira formal sobre a manutenção do tratado. Declarando ao mesmo tempo que só viam nas quatro garantias um minimum das suas pretenções, a França e a Inglaterra deixavam entender que as consideravam como devendo ainda servir de ponta de partida as negociações futuras. O gabinete de Vienna pedia a mesma cousa, e, satisfeito das garantias que tinha recolhido sobre este ponto, seguindo aliás com o mais vivo interesse os progressos crescentes dos nossos triumphos militares no Mar Negro e no Baltico, se achava nas relações mais intimas com os seus alliados no momento em que a queda de Sebastopol veio trazer a todas as potencias uma nova situação.

O estado de cousas, cujos traços principaes acabamos de indicar, tinha reagido, não só sobre as grandes potencias, mas sobre toda a Europa, e se os governos mais directamente empenhados na crise se resentiram da incerteza das circumstancias, com maior razão os gabinetes neutros, entregues a todas as preöccupações desde o começo da guerra, tinham seguido com a maior anciedade as negociações de Vienna. Salvo a Prussia, que desde a troca das notas de 8 de agosto de 1854, em que não tinha tomado parte, se achava fora dos negocios geraes, a conclusão do tratado de 2 de dezembro fôra recebida em toda a parte com satisfação. Menos alguem esperava por isto, tanto mais ficava sorprendido das vantagens que apresentava e da influencia feliz que podia ter sobre o desenlace da guerra. Vira-se com prazer que quanto ao primeiro resultado, tinha motivado a proposição immediata de negociações de paz. Com effeito, quanto aos neutros, ou ao menos quanto á grande maioria de entre elles, este resultado era preferivel á cooperação armada da Austria com as potencias occidentaes, cooperação que, extendendo o campo das hostilidades, era, na opinião dos espiritos timidos, capaz de perpetuar antes a guerra do que termina-la promptamente. Todavia, em consequencia do vago que reinava em todas as proposições, as desconfianças e os temores não tardaram em succeder as primeiras esperanças que se conceberam relativamente a conclusão das negociações; o comportamento dos neutros durante as conferencias de Vienna não cessou de ser incerta e embaraçada, e a conclusão desagradavel das negociações não fez mais do que augmentar-lhes as perplexidades.

Entre os Estados neutros vinha em primeira linha a Prussia. Um artigo do tratado de 2 de dezembro estipulava que seria convidada a adherir a este acto. Ella recusára esta adhesão, allegando que não podia acceder a clausulas deliberadas e fixadas sem ella. Como as potencias occidentaes consentiram então em negociar um ajuste especial com o gabinete de Berlim, com tanto que este ajoste, desembaraçado das estipulações que no tratado de 2 de dezembro se referiam directamente a Prussia, contivesse da parte desta potencia compromissos conformes aos que a Austria acabava de contrahir, el-rei Frederico Guilherme, depois de muitas hesitações, declinára de qualquer projecto serio de alliança. Assim, a Prussia não tinha sido admittida a tomar parte nas negociações de Vienna, e o resultado negativo destas negociações pareceu consola-la um instante do seu isolamento. Por outro lado, a politica da Austria ministrava argumentos ao gabinete de Berlim para desculpar o seu comportamento perante as potencias occidentaes. A' maneira do resto da Allemanha, executára de uma maneira mui imperfeita a medida dos armamentos preparatorios (kriegsbereitschaft) votados pela Dieta de Francfort. A Austria se tendo apressado, depois do rompimento das conferencias de Vienna, a reduzir os seus na proporção de sessenta mil homens pouco mais ou menos, todos os estados secundarios da Allemanha tinham tambem começado a desarmar sem estrepito; a Prussia os impellia a isto com todo o seu poder, pregando o exemplo. Em essencia os Estados allemães, apezar da moderação que as potencias occidentaes tinham posto na sua politica, estavam ainda cheios de

---

FOLHETIM.

A SENHORA NAO' ESTA' EM CASA.

POR MADAMA DE GRANDEFORT.

XXI

Por um movimento involuntario, os dous Jockeys levantaram-se; a marqueza, cujos olhos illuminaram-se com uma expressão indizivel e triumphante, passou rapidamente a mão pelos cabellos, tomou instinctivamente uma attitude ainda mais graciosa, e voltou curiosamente a cabeça: era elle mesmo.

Com effeito, era facil reconhecer á primeira vista no personagem annunciado o idéal, que fizera a marqueza meditar pouco antes.

O duque de Ferval tinha ao muito vinte e oito annos, estatura média e elegante, e esse aspecto altivo e sereno, que associa-se na imaginação á idéa de um fidalgo. Seu olhar he cheio de poder, e até em seu sorriso vagamente amargo, adevinha se sua superioridade. Basta ve lo para comprehender-se o odio que elle inspira a esses fidalgos novos que deshonram e perdem cada vez mais a nobreza franceza contemporanea. Porém seu prestigio he tão grande, sua influencia tão real, que quando elle apparece ainda mesmo seus inimigos mais rancorosos, inclinam-se com respeito e admiração; attractivo magico, poder maravilhoso, unico que tem nascimento illustre, ou genio magnifico. Mas, quanto são raros neste seculo geralmente amante da igualdade, cuja multidão consente em dizer: são muito maiores do que nós!

O duque de Ferval dirigio-se á marqueza, e disse beijando-lhe a mão:

— Senhora, tenho a satisfacção de depor-lhe aos pés minhas mais respeitosas homenagens; seria insolencia informar-me de sua saude, acrescentou elle com o tom mais affectuoso, nunca foi mais brilhante sua belleza.

A marqueza, que recebia vinte vezes por dia desses comprimentos sem dar-lhe a menor attenção, corou, e pela primeira vez achou-os deliciosos: a sympathia da tanta força aquillo que ella inspira!

Ella, que sabia ser benevola até na ironia, ficou tão perturbada, que disse sem reparar no sentido terrivel que iam ter suas palavras para os dous primeiros visitadores:

— Devo confessar, senhor duque, que não era esperado; todavia seja bemvindo.

O joven fidalgo inclinou-se, e assentou-se depois de ter saudado o visconde e Mr. Gisors, amigavelmente, mas com dignidade.

— Com effeito, senhora, disse elle contemplando-a com admiração, tinha razão para julgar-me ainda em Orleans, donde voltei todavia mais cedo do que previa. Mas, talvez queira insinuar, acrescentou elle com a malicia mais perspicaz, que neste momento dizia-se aqui mal de mim?

A marqueza lembrou se dos dous amigos, e querendo logo encobrir-lhes o embaraço provavel, respondeu com graça:

— He presumpção, senhor duque, cuidar que pensavamos em vossa excellencia.

— Confesso, que essa idéa não era falta de vaidade. Mas, tambem não ignoro, continuou elle voltando lentamente os olhos para os outros dous personagens, que sou mal visto no Jockey Club, de que esses senhores...

— São o mais bello ornato! acrescentou a marqueza, rindo.

Mas, elles a principio confusos, tinham-se tranquillisado promptamente.

— Tanto no Club, como por toda a parte, disse Mr. de Gisors gravemente, o senhor duque só tem amigos.

— Amigos que não perdem nenhuma occasião de render homenagem ao seu caracter, acrescentou graciosamente o visconde de Gerbaut.

A marqueza lançou lhe um rapido olhar, esperando achar-lhes ironia no semblante; mas pelo contrario este não exprimia senão a lealdade e o respeito.

Como já são hypocritas! disse ella tristemente com sigo, entretanto que elles diziam no fundo de seu coração: Ella ha de achar-nos mui habeis, e prever que seremos grandes estadistas!

XVII

O duque fitou nelles os olhos com a rapidez do relampago, e debaixo do ar sincero que haviam tomado, percebeu logo a verdade.

— Pouco me importa que me façam justiça ou que deixem de faze-la, disse elle desdenhosamente. Pelo tempo presente de mentira e de mediocridade, a opinião publica perdeu para mim todo o valor e toda a significação.

E voltando-se para madama de Vernon, a qual dizia com sigo: Como julguei-o bem! elle disse em tom ao mesmo tempo expressivo e brando:

— Comtanto, senhora, que eu tenha sempre a meu favor a opinião particular daquelles a quem estimo, a quem admiro, a quem amo!...

A marqueza pareceu estremecer como ao sopro da esperança.... Não respondeu, mas fez com a cabeça um pequeno signal de approvação, cuja expressão contida e tremula não escapou ao olhar avidamente sympathico do joven duque.

Este, muito superior para não ser benevolo, teve piedade dos dous amigos, que tinham ficado silenciosos e envergonhados, e disse em tom de conversação geral:

— Sabem que a joven condessa de Martina ha de tomar esta semana o véo de carmelita?

— Que loocura! exclamou o visconde desejoso de não parecer agastado.

— Ser moça, bella, e rica, e não saber empregar melhor tantos dons preciosos! murmurou Mr. Gisor, a quem desagradava igualmente o papel de offendido.

— Oh! senhores, tornou o duque com gravidade, quem sabe que dramas intimos, que dores fizeram-na tomar essa determinação? Quantos corações em torno de nós, que o mundo enganou ou não satisfez, dirão secretamente da condessa: Fez bem, he feliz... Só Deos póde encher uma alma, e aplaca-la!

— Ah! suspirou a marqueza vagamente entristecida.

— Senhora, exclamou o duque com terno olhar e sympathica expressão, querera seguir o exemplo da condessa? Seria para nós, senhores, acrescentou elle voltando-se para os dous *Jockeys*, grande vergonha e cruel remorso!

— Então como? perguntou o bello Gisors, com uma tolice magistral.

— Oh! oh! meu amigo! tornou o visconde em tom de zombaria, vossa senhoria desacredita agora muito o Jockey-Club.

— Não vejo em que o senhor duque lhe faça grande honra, respondeu no mesmo tom o Antinous offendido.

XVIII.

Mas tornemos a descrever bem aos leitores nossos quatro personagens.

Assentado junto da marqueza, Mr. de Gisors, que jamais se esquecia de seu semblante de marmore, tinha a attitude mais firme e mais estudada; estava inteiramente vestido de preto: parecia um diplomata fazendo visitas na côrte.

Bem que cheio de desenvoltura, o porte do joven visconde não era menos estudado. Reconhecia-se perfeitamente em sua attitude livre e desembaraçada o ar satisfeito de um moço nobre, certo de seu espirito, orgulhoso de seu nascimento, que dissimulava um espirito sem profundidade, com uma eloquencia inesgotavel

O duque, collocado junto da marqueza, tinha um porte nobre e simples. A expressão de suas feições ordinariamente ironica, parecia agora reflectir um sentimento profundo. O laço da gravata, os cabellos, as luvas, tudo nelle era do melhor gosto; porém esse esmero era relevado por tanto desembaraço e tanta grandeza nas maneira, que em vez de ser considerado como signal de um espirito frivolo, parecia pelo contrario uma consequencia natural de sua distincção.

Mr. de Gisors e o visconde de Gerbaut poderiam dizer-se filhos ou irmãos de banqueiro sem causar admiração a ninguem; mas o duque não precisa de pronunciar em nenhuma parte o seu nome para ver todas as frontes inclinarem-se diante delle, pois seu brazão esta pintado em suas feições... Debalde confundem-se as raças cada vez mais entre nós; algumas familias privilegiadas conservarão sempre e cunho de sua superioridade.

Recostada em sua peltrona, tendo os pés recolhidos para baixo da saja, os braços indolentemente cahidos, os olhos risonhos e a cabeça meio inclinada, a joven marqueza nunca estivera mais seductora do que nessa attitude, porquanto não he mister dizer ás minhas leitoras, que era inspirada pelo bello demonio da casquilheria.

XIX.

O visconde ia responder severamente a Mr. de Gisors; este previnio-o sem duvida, pois deu-se pressa em acrescentar, sem todavia perder o ar frio de seu semblante:

— Emfim, não são as mulheres que entram em um convento que causam mais admiração, porém aquellas que ficam na sociedade sem parecer ama-la.

— Quem sabe, perguntou o duque, se essa indifferença não he uma mascara, debaixo da qual pelo contrario lutam a vida e a paixão?

— Estou certo de que Mr. de Gerbaut comprehendeu-me, disse jusuticamente Mr. de Gisors.

O visconde, que abrira a casaca e mettera negligentemente o dedo pollegar da mão esquerda na cava do colete, não resistio a essa lisonja. Suffocou a resposta que preparára, e disse com o tom de evidente satisfação:

— Inteiramente, senhor; tambem não comprehendo essas mulheres, cuja conversação he uma ironia eterna.

— Muitas vezes a ironia occulta uma sensibilidade exquisita, respondeu o duque, e a propria zombaria tem servido muitas vezes para dissimular o enthusiasmo.

— Sim; mas as mulheres que parecem zombar de tudo!

— Desconfie dellas; talvez riam-se para não chorar!

A marqueza, brincando com a fita do cinto, ouvia avidamente o duque, cujas palavras vinham resoar-lhe tão mysteriosamente na alma, e faze-la vibrar longamente.

— Vossa excellencia toma a causa de um ponto de vista mui serio, objectou Mr. de Gisors meneando a cabeça.

— Veja a duqueza Martina, disse o duque de Ferval; haverá mulher apparentemente mais alegre e mais feliz?

— He uma douda, que o pobre marquez de Solbiac commetteu a imprudencia de amar demasiadamente.

— Duvido disso, tornou a marqueza em tom pensativo e quasi terno; porque a viveza de espirito cedêra nella o lugar a timidez do coração sob a influencia extraordinaria do joven duque.

— Faço ainda mais, nego-o! exclamou este com energia. Nenhuma mulher cuida em deixar a sociedade quando nella he amada; isso nunca se vio. Demais, he sabido que o marquez de Solbiac tinha terriveis zelos, que o induziam muitas vezes...

— Vossa excellencia confirma assim o que acabo de dizer, observou logo Mr. de Gisors, porque todos concordam em proclamar, e he tambem essa a minha opinião, que o amor está sempre na razão do ciume

— Lugar commum inteiramente falto de verdade! exclamou o duque. O amor he cheio de confiança; desde o momento em que duvida, não he mais do que amor proprio. Alem disto, o ciume he um sentimento inutil. Ou a mulher ama ou não ama: no primeiro caso, a liberdade não póde ser-lhe perigosa; no segundo, não ha obstaculo humano que possa impedir sua infidelidade.

— Que! mesmo a uma mulher que me tivesse amor, quereria vossa excellencia que eu permittisse receber a quem lhe aprouvesse?

— E porque não? A questão he ainda mui simples. Vigia-la incessantemente, he procurar directamente que ella o aborreça. Não querendo, ou não se atrevendo a ser absolutamente o guarda de sua virtude, he muito melhor conceder-lhe uma liberdade inteira, do que meia; ao menos terá o beneficio de seu reconhecimento, acrescendo. que *no caso de desgraça* não poderá ser ridiculo. Mas um homem prudente, deve desejar secretamente, que a mulher passe por todas as provações. Porque he, que as mulheres em geral dão razão aos zelos dos maridos? Porque a' força de prohibir-lhes sempre a mesma cousa, elles despertam-lhes a curiosidade; sua imaginação cada vez mais febril, da' emfim um encanto extraordinario ao objecto prohibido. Se os maridos procurassem afogar na liberdade a curiosidade das mulheres, aconteceria que estas reconhecendo, que todos os homens tem igual valor, e que não ha differença real entre elles, senão aquella que nasce do espirito, do coração ou do caracter, voltariam por si mesmas, e ficariam debaixo do jugo. Mas, para resumir estas idéas em uma forma unica, sabem, senhores, qual he o melhor meio de prender uma mulher?

— Vejamos, senhor duque.

— He deixa-la livre!

— Oh! na verdade isso he para transtornar tudo! exclamaram ao mesmo tempo o visconde de Gerbaut e Mr. de Gisors, os quaes imbuidos no mais alto ponto des idéas contrarias, não tentaram fazer outro protesto.

Se esse meio lhes parece muito arriscado, eu lhes indicarei outro somente possivel ás naturezas primorosas, e que parece pois convir aos senhores, acrescentou o duque com uma ironia [illegible] exquisita, que pareceu homenagem aos dous vaidosos, e esse outro meio de conservar sem partilha e pacificamente uma mulher, he ao mesmo tempo ama-la e domina-la; domina-la não pelas mil perseguições, que so inspira ao homem o sentimento de sua fraqueza e de sua inferioridade; mas pela fé cega e absoluta que o marido poderá dar-lhe na grandeza de sua alma, e na generosidade de seu coração; porquanto no amor de uma mulher para com um homem, deve haver sempre admiração. Sem essa condição, o amor não he duradouro; mas baseado nella, he immortal!

Que podiam responder os dous ouvintes do duque de Ferval? Nada; porque semelhantes questões não se tratam no Jockey-Club. A proposito, lembro-me de ter ouvido um dia um *sportman* da rua Drout dizer com ar muito enfadado a uma pessoa, que fallava do prodigioso talento dramatico de madama Ristori: Nos outros, no Club, não fallamos nunca das artes, nosso regulamento prohibe os *assumptos serios*. Se fosse preciso, eu citaria o nome do *sportman*, com o risco de receber no dia seguinte um cartel de desafio. . o qual enviaria a Lola Montes.

XX.

Depois de algumas trivialidades obrigatorias, o visconde de Gerbaut e Mr. Gisors, que sentiam-se involuntariamente pequenos e ridiculos diante do duque de Ferval, levantaram-se ao mesmo tempo, como se tivesse havido combinação entre elles, apertaram respeitosamente um após outro a mão da marqueza, a qual não procurou rete-los, saudaram o duque com certo embaraço e sahiram... para ir directamente ao Club, onde não deixaram de contar que vinham cada um da casa de uma mulher mui formosa, a qual fizera todo para seduzi-los... mas em vão. O mundo está cheio desses *Josés*, que se queixam de encontrar *mulheres de Putiphar*. Oh! senhores, pela honra de vossa idade, deixai de fazer tão ridiculas confidencias! Todos sabem que não sois virtuosos, e que Narcés... não teve descendentes: que terram então o direito de suppor?

XXI.

No camarim em que ficaram sós o duque e a marqueza, houv[illegible]gans instantes de silencio. Pausa deliciosa e in[illegible] feita algumas vezes pelas almas que chegam [illegible] da felicidade. Depois o primeiro levantando-[illegible]proximando-se como sob a influencia de u[illegible]acção magnetica, ficou um momento con[illegible]plando a joven marqueza, com a expressão ternamente ardente, que só pode nascer da oração ou do amor. Subjugada pelo invencivel ascendente daquelle, que ella não esperava mais, deleitada pela voz grave e sonora, que não proferira senão palavras que promettiam a mais branda e mais intelligente dominação... a marqueza, que desde um instante esforçava-se para disfarçar sua perturbação, com uma meditação apparente, levantou-se então cheia de graça, timida e risonha, e sem ousar erguer para elle seus bellos olhos azues, no fundo dos quaes brilhava sem duvida muita alegria, terna e mysteriosa, agitou o cordão da sineta. A camarista appareceu, recebeu as ordens da ama, e retirou-se. E emquanto o duque Caetano de Ferval aos pés da bella marqueza de Vernon, declarava-lhe seu amor em termos ardentes e harmoniosos, o porteiro respondia irrevogavelmente a todos os visitadores que se apresentavam:

— *A senhora não está em casa!*

FIM.

Vide *Diario* n. 30.

MUTILADO

desconfiança a seu respeito. Reconhecia-se a equidade da nossa causa, até confessavam os nossos triumphos; mas hesitavam em acreditar que a victoria se pronunciasse definitivamente em nosso favor. Foi então que se vio produzir, não só na Russia, mas em Berlim e em toda a Allemanha, a opinião de que Sebastopol era verdadeiramente inaccessivel, que gastariamos as nossas forças em uma operação sem resultado, e que os nossos adversarios sahiriam antes engrandecidos, do que diminuidos de uma luta na qual a sua omnipotencia sobre a defensiva teria sido uma vez mais demonstrada.

(*Annuaire des Deux Mondes.*)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Devem ser tanto mais apreciados os actos de virtude, e caridade sem ostentação e calculo praticados, quanto amaldiçoados aquelles, que lhes são contrarios e communmente com cynismo e escandalo postos em relevo para a degradação, humilhação, e insulto da sociedade.

Duas mulheres, mãi e filha, jaziam em S. José do Manguinho em uma miserrima tasca exhalando o ultimo alento; padeciam ambas affecções pulmonares, morriam á fome e sede; tremiam de frio, e seus corpos jaziam em uma esteira trapilha sobre os tijolos; a unica companhia que tinham essas infelizes, era uma joven donzella, que ja exhausta de forças, e consumida pela fome, parecia um espectro ambulante, que só esperava, que aquellas morressem para acompanha-las. Ninguem se compadecia desse quadro de dor, ninguem se lembrava, que alli tres infelizes pagavam a morte o terrivel tributo da miseria, ninguem se animava a extender-lhes a mão.... quando dous ministros de Jesus Christo foram informados dessa scena por demais dolorosa, e afflictiva: um delles, o Rvm. parocho do Poço, que por alli passava, entrou, e administrou as duas moribundas o Sacramento da Penitencia, e depois fazendo sentir ao virtuoso prelado o estado miserrimo dessas infelizes, ellas foram de prompto soccorridas; o outro, o Rvm. Sr. padre Abrantes coadjuvou, como lhe foi possivel, á que esses filhos esquecidos da fortuna fossem recolhidos ao grande hospital de caridade, prestando-se de bom grado á execução de acto tão pio, quão meritorio, os dignos membros da direcção de caridade. Se bem que a nossa particular missão seja registrar factos, dignos de serem conhecidos, e não comenta-los ou moralisa-los, todavia em narrações como esta, que acabamos de dar, não podemos deixar de consignar em nome da sociedade Pernambucana, um voto de consideração, respeito e admiração a esses illustres christãos, que se amerciaram ainda desta vez da pobreza desvalida.

— Consta-nos, que no Poço, na igreja da Senhora da Saude á noite, por occasião do *Te-Deum* houve quem se lembrasse roubar *carteiralmente* os brincos das orelhas de uma senhora! Comentar esse facto revoltante, seria pingar gottas no oceano...

— Rara he a noite, em que entre os canoeiros, e barcaceiros do porto da rua da Concordia não ha um disturbio: são os *tristões* mais bravios, que se tem visto; quem sabe, se alguma sereia, ou *delphina* não he quem os fascina com suas cantigas? Como quer que seja, he mister, que a policia faça-os acalmar, ja que tão perto d'agua são tão ardentes...

— Na estrada de Beberibe duas mulheres altercaram, e foram-se as mãos; appareceu uma terceira, que sovou as duas; depois uma quarta, que esbordoou as tres, e afinal um passageiro, que castigou as quatro com boas dóses de chicote: tudo isto he progresso.

— Consta-nos, que lá para a passagem do Caldeireiro ha dia, e noite um famoso samba, que distrahe os escravos do serviço dos seus senhores, e os torna vadios, e tratantes. Pedimos pois a policia de Apipucos, que não consinta mais esse e outros batuques, que dizem haver por ahi algures.

— Causa nojo ao mais nojento mendigo transitar pela rua da Palma e seus contornos, tal he, segundo nos dizem, a quantidade de immundicias, que alli ha amontoada: quem duvida, he ir ver.

— Escrevem-nos de Olinda, que alli tudo vai marchando sem alteração. O mosteiro de S. Bento progride em sua obra gigantesca, promettendo ser um dos mais bellos edificios religiosos da provincia. Praza ao céo, que o congresso benedictino, que tem de reunir-se em maio, na sede da congregação, na Bahia, reeleja esses prestimosos abbades, que hão concorrido para o engrandecimento da sua ordem, e os desaffectos ás ordens religiosas, se convencerão afinal, que um Estado sem corporações religiosas he como um edificio sem alicerces. Quando nos provarem a utilidade da retirada dos therezeos, e congregados, faremos votos pela abolição das ordens, quando não teremos um apoio, se bem que fraco, á sua sustentação.

—Dizem-nos que nos tres dias de entrudo haverão em Olinda, no largo do Carmo, cavalhadas. Os cavalleiros que alli vão escaramuçar, consta-nos, são habeis e trajarão á caracter.

—Hontem teve lugar a festa de Santo Amaro. De todas as festas que os nossos arrabaldes hão presenciado, esta por certo foi a mais inferior. A igreja esteve armada *simplesmente*; meia duzia de toscos volantes faziam o todo do seu ornato. A tarde houveram cavalhadas; jamais em dias de nossa vida, vimolas tão ordinarias, a excepção do mestre e de um seu ajudante de ordens, nem um só tirou argolinha. Notamos uma tal ou qual vontade dos cavalleiros de pirarem aos espectadores.

—A carne verde, ha algum tempo a esta parte, sustenta o alto preço de 16 e 20 patacas. As chuvas diariamente cahem pelos sertões, segundo nos dizem cartas d'alli, o gado afflue paras as feiras, mas a carne continua por alto preço. Extingam-se os atravessadores, imponha-se o preço porque deve ser talhada a carne, emfim estabeleçam-se penas, e nós teremos carne barata.

—Oh! lá senhores da casa amarella, mais respeito ás familias; nem tanto *derriçar*; attendam que nem todos gostam deste espectaculo gratuito; depois não se queixem. Olhem que o Malakoff pode cahir-lhes por sobre.

— A 1 hora da noite de 7 do corrente foi arremessada a vidraça da varanda da nossa casa uma formidavel pedra, que esmigalhou um dos seus vidros: sem duvida que esse presente era para nós, que então escreviamos em uma banca, que fica em direcção ás portas que estão no meio da varanda; com facilidade viam-nos de fóra, e então a seu salvo commetteram a *brincadeira*. Felizmente só alguns fragmentos do vidro, diminutissimos, tocaram-nos no rosto, e a pedra veio cahir em nossos pés. Não foi nada, já passou, e não foi senão uma simples graçola de algum curioso, que quiz experimentar se tinha geito para doudo ou para ebrio. O negocio está agora com os padres. Já os Srs. Corbi, no Cabo, Fortunato, na Victoria, e Ferrer, em Pao d'Alho, foram solemne e publicamente desfeitiados.

— Recebemos cartas de Garanhuns: estava tudo em perfeita tranquilidade; o estado sanitario não soffria alteração; a chronica criminal nada tinha que historiar, e tudo mais marchava em paz. Achavam-se ainda até o dia 27 do proximo passado em Papacaça os Drs. juiz de direito e promotor. No dia 25 houve em Papacaça a grande festa do Cruzeiro. A policia continuava bem.

— Nos Remedios, a festa esteve bem soffrivel; pregaram no Evangelho o Rvm. guardião de S. Francisco de Olinda, e no *Te-Deum* o reverendo Sr. frei Vianna. Houveram as cavalhadas pelos cavalleiros da Varzea. Depois das corridas, que foram em regra, decidiram os juizes que todos haviam corrido bem, e que todos se recolhessem á tenda dos vencedores, mas que deviam elles mesmos elegerem quem presidisse a mesa, que primorosamente lhes estava destinada em casa do Sr. José Marcelino Alves da Fonceca. Por acclamação foi eleito presidente o Sr. Thomé, do engenho Poeta. A mesa foi circulada de distinctas damas e gentis cavalleiros, que victoriaram os vencedores com repetidos e enthusiasticos brindes. A' noite desceu a bandeira da Senhora dos Remedios, e foi alçada, ao som da musica do 4. batalhão de artilharia, a do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, que, acompanhada com solemnissima pompa por duas alas de senhoras, e carregada por innocentes jovens, mereceu as honras de ser considerada como uma das mais pomposas e festejadas bandeiras das festividades campestres deste anno.

A bandeira de Nossa Senhora dos Remedios, foi levada a casa da futura juiza, a senhora do Sr. Domingos Alves Matheus, por um acompanhamento de mais de 600 pessoas, todas com lanternas, e brandões, formando duas alas extensissimas, e regulares, e precedidas por uma banda de musica militar. Uma mesa lauta, e profusa de doces, massas, fructas, e escolhidos vinhos esperou os hospedes festeiros em casa do Sr. Matheus: a reunião esteve brilhante, e mais que brilhante, seria, honesta e familiar.

— Na segunda feira principiou a novena, nos Remedios, do Sr. Bom Jesus dos Afflictos: entre as distinctas cantoras, prima a nossa *Dejean* pernambucana a Sra. D. Olindina, irmãa do fallecido capitão Pedro Ivo, essa distincta pernambucana, que Deos tirando-lhe a luz dos seus olhos a dotou com uma vóz de Seraphim em compensação de tão grande perda.

— As autoridades, que teem o dever de inspeccionar o districto de Soledade tenham a bondade de dispersar certo grupo de soldados [illegible] anos, que nos consta jogarem no principio [illegible] da do João de Barros, e não he iss só: [illegible] insultar a todos, que por alli passam, e [illegible] desfaçamento as mulheres.

— No sabbado houve no becco do [illegible] um grande barulho de duas prêtas, e um molecote, no qual aquellas duas megeras se insultaram obscenamente, e com o maior escandalo possivel; tudo ficou em nada, apezar de muita bondade, que houve de parte a parte!

— Pedimos a certas pessoas que teem orphãos em sua companhia não os surrem, não lhes encham ás mãos de bolos. não os maltratem como a escravos: são orphãos, mas deixaram..... sim, deixaram fortuna com que possam passar sem taes perseguições...

— Porque não fazem os Srs. fiscaes as correições de cães, e porcos? Acham lindo o painel que diariamente he pelos cães manifestado aos olhos do publico? Ora viva!...

— Consta-nos, que na freguezia da Varzea, na passagem do Caldereiro, se reune á noite grande porção de pretos, capitaneados pelo famoso Zumba, não só para se divertirem, como dizem elles, senão tambem, segundo consta para dar em seus botes nos poleiros e chiqueiros dos vizinhos: a autoridade policial deve estar alerta com essas aves de rapina, que a titulo de se—divertirem—vão passando a custa alheia; o motivo da reunião he o que elles chamam—sangagu'.

— Das averiguações feitas pela delegacia do termo de Pao d'Alho, pelo espancamento do Rvmd. Vicente Ferrer de Albuquerque, resultou serem pronunciados, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, como mandante, Pedro Feitoza e cinco escravos do mesmo como mandatarios. Louvores sejam tributados a esse cidadão, encarregado da delegacia, que olvidando tudo, fez triumphar a lei.

— O Sr. Dr. Lobo Moscozo foi novamente atacado do grande incommodo, que soffreu em fins de dezembro proximo passado. Desde quinta-feira que sentia alguma cousa de anormal em seu organismo, e no sabbado de manhãa foi assaltado de um forte frio, que todavia sendo de pouca duração, sempre consentio que sahisse a ver um doente, que se achava muito mal, os vomitos que continuaram todo dia sem cessar e no domingo começaram a ser menos frequentes: com tudo o seu estado não he lisongeiro. Desejamos o prompto restabelecimento do Sr. Dr. pois sua falta não ha de deixar de ser sensivel a muita gente.

— Hontem fundeou em nosso porto o vapor de guerra *Majé*, procedente da Bahia, de onde sahio a cruzar.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 7 e 8 de fevereiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Thomaz, a requerimento do respectivo senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, João José, por ebrio, e Felisberta Fernandes Pedrosa, por insultos.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel das Neves Teixeira, por ferimentos, e os pretos escravos Silvano e Luiz, este por ser encontrado as 11 horas da noite e aquelle por desobediencia.

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de fevereiro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que pelo delegado do termo de Pao d'Alho, em officio de 6 do corrente, me foi participado que tendo-se ultimado o processo instaurado pelos ferimentos praticados na pessoa do padre Vicente Ferrer de Albuquerque, foram pronunciados como incursos no art. 201 do codigo criminal o capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, como mandante, seu feitor Pedro Feitoza, e cinco escravos do mesmo capitão Maranhão, como mandatarios.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes portuguezes, trazidos pelo brigue brasileiro *Damão*, entrado hontem de Porto, com datas até 7 do passado.

No dia 1.º do passado S. M. el-rei D. Pedro V abrio a sessão das camaras portuguezas, pronunciando por esta occasião o seguinte discurso:

« Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza:—Gostosamente venho hoje cumprir o preceito do artigo dezoito da carta constitucional da monarchia, e felicitar-me com vosco por me ver rodeado dos representantes da nação.

« Continuam felizmente as nossas boas relações com todas as potencias alliadas da corôa portugueza.

« As negociações com a Santa Sé, sobre o real padroado do oriente, dentro em poucos dias se acharão completa e decorosamente concluidas. Ser-vos-ha presente o tratado que inevitaveis difficuldades teem feito demorar até agora.

« Este ajuste amigavel entre as duas potencias irá de uma vez pôr termo as dissensões, que affligem os catholicos daquella parte do mundo.

« A tranquillidade publica, momentaneamente alterada na capital por effeito da carestia das subsistencias, tem sido mantida nos differentes pontos da monarchia.

« Aprouve a Providencia que no anno findo fosse o nosso territorio novamente invadido pelo flagello do cholera-morbus. A maior parte dos districtos do reino experimentaram mais ou menos os seus destruidores effeitos, e mais que todos, o do Funchal, onde elle em pouco tempo fez milhares de victimas.

« O meu governo empregou os possiveis esforços em soccorrer todos os pontos invadidos por aquelle mal, e para auxilia-lo neste empenho, he-me agradavel poder dizer que em todas as classes da sociedade encontrou o zelo pelo serviço publico, e a caridade christãa que o povo portuguez folga de exercer.

« A beneficencia dos estranhos não foi insensivel á desgraça dos meus subditos. Apraz-me dar aqui um solemne testemunho do apreço em que tenho os valiosos serviços, que a generosidade do povo inglez prestou á ilha da Madeira.

« A repetida escassez das colheitas, commum a quasi toda a Europa, tem influido e continua a influir na sorte das classes menos abastadas. Reconhecendo a efficacia de um systema liberal nas relações commerciaes, o meu governo promulgou varias medidas tendentes a abastecer os nossos mercados dos generos de primeira necessidade. Elle vos dará conta dessas medidas, para as quaes, bem como para as causas que as determinaram, chamo a vossa especial attenção.

« Reputo o desenvolvimento da instrucção publica como uma das principaes, senão a primeira das necessidades do nosso paiz, como a base mais solida e mais duravel para todo o melhoramento futuro. Confio que este objecto, de um interesse vital para nós, vos merecerá os cuidados de que elle me parece digno.

« He sobretudo para a instrucção primaria, para cuja generalisação o meu governo vos apresentará as necessarias propostas de lei, que neste momento chamo a vossa attenção, posto que não considere menos dignas de a fixarem, a secundaria e a superior.

« O incremento que nestes ultimos tempos tem tomado a emigração, mormente nos districtos do Porto, Vianna, do Castello e Braga, merece uma seria attenção. O meu governo submetterá a vossa approvação as medidas que tem por acertadas, para diminuir a gravidade desse mal.

« Apreciando devidamente as causas a que este incremento se pode attribuir, espero que legislareis de maneira que realmente se attenda ao bem estar daquelles districtos.

« Tem progredido com a possivel actividade os trabalhos publicos, que estavam encetados em julho ultimo, e assim algumas estradas principaes se podem hoje dizer concluidas, havendo-se dado principio a abertura de outras. Em outubro abrio-se a circulação publica a secção da via ferrea de leste, de Lisboa ao Carregado, e prosegue-se na sua continuação até Santarém.

« He para os melhoramentos da viação publica que reclamo especialmente a vossa attenção. A nossa separação do resto da Europa civilisada, e mais ainda a impossibilidade em que nos achamos de desenvolver o nosso commercio interno, constituem um estado de cousas que de maneira alguma pode ter longa duração.

« Assim, collocando-vos a frente da opinião publica, que não cessa de pronunciar-se abertamente pela necessidade de melhorar a condição material do paiz, tereis de examinar attentamente as propostas que o meu governo vos ha-de apresentar, para a continuação da via ferrea até a fronteira de Hispanha; para a construcção, tão vivamente reclamada por todos os interesses economicos das provincias do norte do reino, da via ferrea de Lisboa ao Porto; e para o proseguimento das estradas que virão dar maior movimento a essas duas grandes linhas de communicação.

Confio que occupando-vos deste objecto, vos não poupareis a' trabalho, nem vos recusareis aos sacrificios que reconhecerdes indispensaveis, para a satisfação de uma das primeiras e mais urgentes necessidades do paiz. Nenhum objecto he na actualidade mais digno de despertar a vossa attenção, actividade e solicitude.

« O exercito continua a prestar uteis serviços ao paiz, e da-me a confiança de que comprehenderá sempre os seus deveres e a sua posição no estado.

« Tomareis na devida consideração as medidas que pelo meu governo vos serão apresentadas para melhorar o estado da nossa marinha de guerra. He um assumpto a que as necessidades das provincias ultramarinas, sobretudo, nos obrigam a attender desveladamente.

« O archipelago de Cabo Verde tem experimentado graves calamidades em consequencia da escassez das colheitas e das epidemias que affligiram os seus habitantes.

« Comtudo, os subsidios votados para esta provincia na ultima sessão legislativa, as medidas tomadas pelo meu governo e pelas autoridades locaes, bem como as subscripções devidas á generosa beneficencia de nacionaes e estrangeiros, tem concorrido para tornar menos duros os padecimentos daquelles infelizes.

« O governo da Grãa-Bretanha e dos Estados Unidos acudiram com valiosos auxilios aquellas ilhas. A estes, assim como aos numerosos subscriptores, tanto portuguezes, como de diversas nações, cuja benevolencia se exerceu em favor dos povos daquella provincia, me apraz testemunhar perante nós a minha gratidão.

« Senhores deputados da nação portugueza.

« O meu ministro da fazenda sujeitará ao vosso consciencioso exame o orçamento da receita e despeza geral do estado para o anno economico de 1857 a 1858, e as propostas de lei que as necessidades do serviço publico reclamam.

« A arrecadação dos impostos resentio-se da influencia que a escacez das producções teve na fortuna publica. Prestando a este importantissimo objecto os cuidados e desvelo que elle reclama, não deixareis de reconhecer a instante necessidade de melhorar, por meio de acertadas medidas, o estado da fazenda publica.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.

« Ao declarar aberta a sessão ordinaria das côrtes geraes, anima-me a lisongeira esperança de que avaliando a luz dos principios do governo livre a vossa importante missão, e desempenhando-a, como o vosso esclarecido patriotismo me assegura que haveis de faze-lo, contribuireis, quanto eu o desejo, para a prosperidade de paiz.

« Está aberta a sessão ordinaria de 1857.

Verificou-se no dia 27 de dezembro a abertura da assembléa federal, a qual pede o conselho da diéta: 1.º autorisação para negociar a solução pacifica da questão, sobre as bases offerecidas até aqui; 2.º approvação das medidas de defeza, já em principio de execução; 3.º autorisação para empregar todos os esforços necessarios para completar a defeza do territorio; 4.º um credito financeiro illimitado, e autorisação para contratar um emprestimo de 30 milhões.

A diéta recebeu do imperador Napoleão uma proposta de composição. O enthusiasmo popular augmentava.

A união suissa organisava-se militarmente, para a defeza de seu territorio. Todos os preparativos eram activados. Dirigio-se um bando as mulheres suissas afim de se prepararem para o serviço dos hospitaes ambulantes.

Os Inglezes tinham bombardeado Cantão e destruido a esquadra que alli se achava estacionada.

A « Correspondence prussiane,» diz que o exercito prussiano pôr-se-ha em marcha, immediatamente a promulgação do decreto de mobilisação, cuja data era ainda ignorada nos circulos officiaes.

Dez membros de um comité constituido das camaras dos Estados, apresentaram um requerimento ao governo, para recusar a concentração ou a passagem do exercito prussiano pelos estados do sul da Allemanha.

O *Diario de Francfort*, de 24 de dezembro, diz que o projecto de conciliação entre a Diéta e a Prussia não teve exito; a situação continua a ser grave; que o governo publicou uma proclamação; e que os preparativos de guerra são geraes.

Noticias de Constantinopla dão como certo que as negociações com Radcliff foram rompidas. Radchid Pacha aconselha a Persia que ceda a Inglaterra em tudo que for decoroso.

Segundo o *Morning Advertiser*, lord Palmerston não quer offerecer á Russia compensação alguma em troca do Bolgrad. Isto causará nova complicação, que se não sabe como será resolvida nas conferencias.

O *Times* diz o seguinte:

« O sentido das instrucções recebidas pelo embaixador da Turquia, relativo as conferencias, he que o Bolgrad e a Ilha das Serpentes serão abandonadas pela Russia.

« Execução inteira e completa do tratado de Paris, para a organição dos principados danubianos.

« Desembaraçar o mais breve possivel a linha fronteira, entre a Turquia e a Russia na Asia, quando a estação do anno o permitta.»

As grandes potencias, dizia-se, estavam concordes em tomar em consideração o estado da Turquia, que aspira augmentar seus recursos, chegar a ser um poder forte, e não ser origem de embaraços para o occidente.

O plenipotenciario sardo recebeu suas instrucções.

A conferencia só se occupará das questões do Bolgrad e da Ilha das Serpentes. Esperava-se que o assumpto de Neufchatel se resolveria amigavelmente.

Escrevem á *Gazette de Lausane*: « Alguns realistas do Newfchatel, de varias localidades, se refugiaram na França e na Inglaterra. Em consequencia disto, aquelles que figurarem nos quadros do exercito federal, serão considerados desertores, se não responderem ao chamamento. »

A liberdade de imprensa tinha conseguido um grande triumpho na Suissa. As quatro camaras da dieta, retiraram, por unanimidade, o projecto de lei da legislatura passada que supprimia a liberdade de imprensa como artigo constitucional. O projecto foi regeitado, tanto na camara da classe media, como na do clero, quasi sem discussão; fallaram 50 representantes do povo contra elle; e na camara da nobreza, o ministro fez uma especie de retratação, declarando que sendo os ministros homens, estavam sujeitos ao erro.

Os ultimos despachos deste estado (28 de dezembro) dizem que, conforme uma decisão da dieta, uma commissão de onze membros foi nomeada para redigir um relatorio sobre a situação actual. O conselho federal pedio uma autorisação para estender os meios de defeza com rigor se a paz honrosa não fôr possivel. Pedio tambem a nomeação dos chefes para dirigirem o exercito.

A assembléa federal foi adiada sem se dissolver definitivamente.

Um boletim de Napoles, de 18 de dezembro, dando conta de uma terrivel explosão que teve lugar n'um paiol perto do palacio regio, diz que grande numero de soldados ficaram feridos.

Em Argel uma grande tempestade fez trasbordar o Harrach e o Cliff, o que causou na innundação da planicie até Bonffarick. Muitos navios soffreram avarias, e outros se perderam.

De Hespanha, poucas novidades ha. Tinha sido preso, por ordem do governador de Madrid, o editor responsavel do *El Norte Hespanhol*, e prohibida a publicação deste periodico; ignorando-se qual o motivo que a isso levou-o.

Varios periodicos d'alli anunciam, que o rei da Baviera virá, na proxima primavera, passear a Hespanha.

Os consolidados inglezes ficaram a 93 3/4 7/8; os 3 por cento francezes a 66-60, os 4 a' 1/2 0/0, 91-50.

Achava-se á carga no Porto, para esta provincia, o brigue *Trovador*.

Communicados.

Continuemos a carregar as costas a nossa pesada cruz, até que a possamos alvorar no alto do Calvario.

Ja deverão saber os pios leitores, que grande alegria tem causado no *quilombo* da Liberal a nossa pequena ausencia das paginas deste *Diario*; e que o *Zumbi* exulta de prazer por ter, segundo diz elle, dado garrote ao *Liberal genuino*, jurando que não verá mais a luz do dia producção alguma da nossa penna; pois tal tinha sido o resultado de seus espantosos, robustos, sabios, e heterodoxos escriptos em estylo de fadista, com que diariamente nos mimoseа.

Enganou-se porem o *Zumbi* e o *seu quilombo*: e bem desapontado deverá ficar, quando souber, que estamos dispostos a continuar a serie de nossos artigos com a mesma energia e com a mesma franqueza de nossos escriptos anteriores; e que continuaremos a arrancar-lhes os ultimos farrapos com que ainda se querem occultar ao publico, com especialidade ao *partido praieiro*.

Faz rir, e ao mesmo tempo causa dó, ver como o triumvirato do *Liberal* enche a bocca de—somos praieiros—levantamos o partido praieiro do sepulcro, como fez Jesus Christo a Lazaro—somos amantes do povo, porque sahimos delle, e a elle pertencemos, etc., etc. Entretanto, que não passam de espertos especuladores, que andam a procura de occasião para pescarem nas aguas turvas á custa da credulidade, e boa fé do nosso bom povo, com o qual fogem de confundir-se; do que temos provas em alguns artigos do *Liberal Pernambucano*, nos quaes o *Zumbi* ou o *Divino Mestre* sustenta, que he nobre, descendente de sangue azul, mais nobre, mais fidalgo do que a familia Cavalcanti, guerreada por elle pela sua fidalguia.

A proposito do afan com que o *Zumbi* quer passar por praieiro de convicção, fez-nos lembrar o que diz Bossuet, fallando de Deos:

« Houve um tempo (diz este grande escriptor) em que o boi, o cavallo, o porco, o cão, o crocodillo eram considerados Deos; o sol, a lua, as estrellas recebiam cultos somente devidos a Deos, emfim tudo era Deos, excepto o mesmo Deos. »

O mesmo digo eu agora fallando do partido praieiro. Chegou um tempo em que qualquer traficante ou trocatintas, transfuga do partido guabirú, intrigante, maldizente, calumniador, qualquer catavento, ou gallo de zimborio, advogado tratante, politico por calculo, pescador em aguas turvas, he *praieiro e muito praieiro*; o malcreado, o insolente, o defamador, o turbulento, o réo de policia, recebem em nome do partido praieiro elogios, e são tratados, como somente devem ser os *praieiros* honestos, intelligentes, moralisados, politicos por convicção: finalmente todos são *praieiros*, excepto os *praieiros mesmos*.

Se não he verdade o que acabo de dizer, digamme de que gente se compõe esse grupo, que hoje falla em nome do partido, definam-me quaes são as suas crenças, seus sentimentos politicos, que garantias de ordem, de moralidade offerecem ao paiz, que beneficios tem feito ao partido praieiro, desde que se elevaram em seus directores? Quaes os serviços prestados ao partido nos dias das provanças?

Meditem os *praieiros* de boa fé nos manejos empregados pelo *Zumbi*, e seus asseclas, e evitem os laços que lhes armam nessa reunião convocada para o dia 12 do corrente.

Attendam que o *Zumbi* fez convocar a toda pressa uma sessão do improvisado conselho, e directorio da *Liberal Pernambucana*, que deveria ter lugar no dia 9 do corrente, tres dias antes da reuniam do partido. Para que foi essa reunião anterior do conselho? Sabeis para que! para combinarem nos meios de illudir os praieiros de boa fe, e envolve-los na rêde, que lhes estendem.

Briosos praieiros! evitai esses laços, uni-vos aos vossos antigos chefes, abandonai os exaltados, e especuladores; trabalhai na reconstrucção do partido praieiro, a que de coração pertencemos.

No seguinte artigo mostraremos que o *Zumbi* ou *Divino Mestre*, longe de querer igualar-se aos homens de côres, foge delles, como o diabo da cruz, dizendo-se fidalgo, descendente de sangue azul.

O Liberal genuino.

8 de fevereiro.

Nunca occupamos o prelo senão com o fim de servir á santa causa da justiça e da verdade. A justiça e a verdade foram assaltadas pelo *Liberal Pernambucano* de 6 do corrente, em um communicado que tem por titulo—As recompensas do Sr. Sergio Teixeira de Macedo,—e que he assignado por X***.

Apezar da nimia consideração e subida estima que consagramos ao preclarissimo Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, nada responderiamos ao Sr. X*** do *Liberal*, se tivessemos por fim defender o Sr. conselheiro contra as invectivas diarias que soffre dos *moralisadores* do *Liberal*; não porque isso nos fosse de modo algum desagradavel nem difficil, antes muito satisfactorio e suave; mas sim e somente porque sabemos que S. Exc. vota prudente desprezo aos apodos com que o brindam aquelles que tanto já solicitaram as suas boas graças com os elogios mais pomposos, não se satisfazendo com os da propria lavra, e indo busca-los nas expressões autorisadas de lord Clarendon *que ninguem o excede em honra e rectidão de sentimentos* expressões registradas no *Liberal* de 4 de setembro de 1856, para lembrança perpetua dos seus leitores.

Não ha mesmo uma interpellação seria nesse communicado, porque não se prova, por exemplo, que o individuo nomeado para guarda da alfandega tivesse menos de 18 annos quando foi provido; e o Sr. X*** se contenta com a pretendida prova deduzida do facto de haver antes o pai do provido diligenciado livra-lo da guarda nacional por menoridade. Basta perguntar ao Sr. X***, primeiro, em que tempo se fizeram essas diligencias para livrar esse individuo da guarda nacional; segundo, que idade he necessaria para ser guarda da alfandega.

Deve responder-nos que taes diligencias foram feitas em maio do anno proximo passado; e quanto a idade, que não ha lei ou regulamento que exija mais de 18 annos para ser guarda da alfandega. Ora de maio do anno passado para janeiro do corrente anno ha tempo sufficiente para que quem ainda não tinha 18 annos na primeira época, já os tivesse de sobejo na segunda; portanto desapparece o objecto dessa interpellação sem ser-nos necessario profundar a justificação do acto da presidencia, injusta e levianamente arguido. O demais que se refere á eleição do Sr. Augusto Frederico de Oliveira e ao voto dos eleitores, he ainda o duende impertinente que atormenta o X*** do *Liberal Pernambucano*.

A segunda parte do mesmo communicado nem sequer tem por objecto um caso que tenha as honras de um facto consummado

He um sonho, que Deos permitta se realise. O Sr. X*** sonhou que o corpo de policia estava para ser removido para o seu antigo quartel. Se o quartel do Paraizo he insalubre, não sabemos: foi, porém, objecto de geral clamor das praças desse corpo o grande numero de doentes que o quartel das Cinco-Pontas mandou para o grande hospital: tambem he sabido que as salas chamadas companhias no quartel da Fortaleza, são humidas em extremo, e que todas as aguas que cahem na praça do edificio se escoam difficilmente pelo portão, tornando essa entrada *muito sadia* para a guarda do quartel. Quanto as accommodações do quartel do Paraizo, confessamos ser a primeira vez que ouvimos nega-las: um edificio que tem perto de 70 palmos de frente e 500 de fundo, construido com as proporções necessarias e com o fim de servir para aquartelamento de tropa, não pode ser falto de accommodações para o pequeno corpo de policia, de menos de 500 praças, distribuidas sempre pelas comarcas da provincia.

Fazemos votos para que a presidencia converta em realidade o sonho do Sr. X***. O quartel do Paraizo está concertado de novo: nos seus reparos foram gastos alguns contos de réis, e não se tema que a moralidade publica soffra mais com os *bons costumes* das praças do corpo de policia.

*. *. *.

ERRATA.

Na correspondencia por mim assignada em o numero 30 deste *Diario*, sobre o solemne acto da communhão das meninas do collegio da Conceição, nota-se uma abstracção de parte da ultima oração do 2.º onde se lê—toda a pompa, que presidio aquelle acto foi gratuita e insignificante—quando se deve ler da maneira seguinte—toda a pompa que presidio aquelle acto, foi gratuita e espontanea das autoridades; o dispendio do collegio foi insignificante—abstracção aquella que não sómente offende a verdade; como que obscurece a louvavel parte, que as autoridades da Bahia tiveram em tão lauta festividade. Espero, Sr. editor, queira ter a bondade de inserir mais estas poucas linhas em seu utilissimo *Diario*.

Um medico da Academia da Bahia.

Sciencias e artes.

Da existencia da luz, por emissão, ou por ondulações no ether. A primeira hypothese he de Newton, a segunda de Descartes.

I.

A' emissão oppoem os do ether o facto de dous raios de luz, produzido a escuridade, quando encontrados em certas condições, o que só he possivel, dizem, no systema das ondulações. Outro contra os da emissão, que pertendem que a luz caminha mais depressa na agua, que no ar, he o acharem os do ether o contrario, e necessita as ondulações.

Da acção mutua de dous raios, dando a escuridade, concluio-se o principio das interferencias, que he uma expressão mais technica da acção mutua dos raios.

Os dous argumentos contra a emissão, parecem-me bem faceis de responder.

Se o atomo primeiro da creação he como quer Newton, substancia propria da luz; e estes atomos ou moleculas, dispostos de certo modo, formam os corpos opacos, e luminosos da natureza, nenhuma difficuldade ha em entender, que as moleculas de dous raios de luz, encontrando-se condicionalmente se arranjem de modo a tornarem-se opacos.

O caminho da luz, mais curto na agua, que no ar, em Inglaterra, parece-nos vir da densidade da agua, maior nesse paiz do que em França, para os do ether.

Na agua mais densa, as moleculas dispondo-se em situação mais visinha da recta, he claro, que a luz ahi passará mais rapida que na agua menos densa, além do que, a maior velocidade da luz no ar, ou na agua, em nada prova a necessidade das ondulações, com preferencia a' emissão, idéa simples, e de intuição: a discussão porá isto mais claro.

II.

O ether, sonhada creação dos cartesianos, dizem que he uma materia, ou substancia, que occupa todo o vasio dos céos (1), até aos mais affastados soes, ou estrellas, que occupa todos os corpos até as ultimas moleculas. Em primeiro lugar explicaremos esta temeraria idéa, ether enchendo tudo, até a' immensidade, dos milhões de mundos da creação. Provou Arago, que a distancia aos mais distantes soes, ou estrellas, que o telescopio descobre, he tal que a sua luz deve gastar muitos seculos para chegar a nós.

Ora, a terra que he um ponto minimo, em comparação dos immensos mundos, que a nós se escondem a distancias incomprehensiveis; mundos de cuja materia e forma os humanos nada podem comprehender; mundos que devem ser occupados por viventes pensadores, pois não he crivel, que esse privilegio coubesse unicamente aos viventes deste ponto minimo do espaço, quererem alguns physicos dotar essas immensidades de um corpo indefinido, que vai por dous seculos se sonha, sem poder mostrar-se, he mais que temeridade, he loucura, na sciencia humana.

O ether penetra, dizem, os corpos, até as ultimas moleculas; vejamos.

Concordam os physicos chimicos, Davy, Berselius etc, que os atomos ultimos dos corpos são envolvidos de fluido electrico, alternadamente positivo e negativo; 2º que o fluido magnetico reside nos espaços chamados magneticos, que são os que separam os atomos indivisos; 3º que o fluido calorico tambem existe no intimo dos corpos.

Que lugar fica então para o ether?

E se la' mora em contacto infallivel com os imponderaveis, que combinações forma, ou repulsões com cada um delles?

Como penetra elle no ouro, e na platina, compactas como são?

Penetrará elle toda a massa até as estranhas da terra, todos os mares até as maiores profundidades, pois querem que exista em toda a materia ponderavel?

Em que se torna o ether nas alterações, repulsões, e correntes magneticas, electricas?

Que he feito delle nas erupções vulcanicas?

Onde se esconde o ether, como se arranja, que he delle, na rapidissima carreira dos cometas, cujo immenso volume, só na cauda, como o de 1680, occupava o espaço de 40 milhões de leguas?

Era o ether empurrado adiante do cometa, ou dispersava-se, adelgaçava-se aos lados por deixa-lo passar?

Talvez Descartes, nestas accummulações, dispersões do seu ether, a impetuosas impulsões dos grandes cometas, visse os turbilhões, materia striada, e outros sonhos de sua imaginação esquentada.

Estas e muitas outras difficuldades, contra a existencia do ether, não tem escapado aos physicos, que a sustentaram.

Pode ver-se em Pouillet Phisique Experimentale tom. 2, pag. 405, como elle as quer disfarçar. Mas o mais curioso he o que se lê de pag. 756 para 757 do 1. tomo, onde refere uma experiencia de Becquerel que observando o bismutho magnetico, repellido no vazio affirma ser o vazio mais magnetico que o bismutho. A esta novidade, Pouillet, como tomado « au dépourvu » só sabe responder que a pretenção do experimentador he injustificavel, pois ataca a theoria do ether, Becquerel tocou, a medo, he certo, a verdadeira idéa, o que vamos ver.

(1) Desde já protesto contra esta expressão erronea « vasio dos céos. » « Non datur vaccum in rerum natura. »

III.

As leis da gravitação universal, das attracções planetarias estão definidas, ninguem as contesta: o sol attrahe a terra, e he della attrahido; a terra attrahe a lua, e *vice versa*: todos os infinitos soes, estrellas, planetas e cometas, que gyram no incommensuravel, incomprehensivel espaço dos ceos, attrahem-se mutuamente uns aos outros, cada um no seu systema, ou diverso, ou região celeste.

Que significa a expressão attrahir? he aqui synonyma de puxar a si, e ser puxado. Qual he pois ou pode ser o agente destas acções reciprocas? Não pode ser outro que correntes reciprocas de uns para outros corpos.

Não temos nós certeza das correntes electricas e magneticas?

Não temos as correntes do magnetismo terrestre, ou do espaço, nas declinações, inclinações da bussola?

Não conhecemos tambem as repulsas electricas, e magneticas por correntes?

O que he que constitue estas correntes attractivas e repulsivas? Só o pode ser a substancia fluidificada dos corpos que se attrahem, ou repellem.

O magnete fluido attrahe, corre ao ferro, o ferro corre ao magnete.

Marchemos do pequeno ao grande, do conhecido ao desconhecido. Se o facto das attracções e repulsões na nossa orbita se realisa por correntes, os corpos da creação, todos formados da mesma materia, hão de attrahir-se, repellir-se, gravitar uns para os outros, por correntes fluidas da sua substancia.

Delinamos bem as repulsões; devem equilibrar-se com as attracções para os corpos conservarem suas distancias respectivas, descreverem seu giro, sempre uniforme, e em tempos dados: os cometas, na sua immensa, rapidissima carreira obedecem tambem as attracções e repulsões, da região celeste, a que pertencem.

O cometa de 1680, tendo a forma de uma immensa parabola, parecia não poder voltar. Os physicos embaraçados, aspiram bem os apparecimentos de todos os cometas; e honra lhes seja, elles viram voltar o cometa de 1680, ja com formas ellipticas!

Imagine-se agora a que immensissimas attracções, e repulsões não cedera o cometa nos seus ramos parabolicos, para estes se curvarem, convergirem, tocarem-se e formar uma ellipse, ou ellipsoide! Que maravilhas aqui do autor da natureza!

Agora façamos um esforço do entendimento, para imaginar os infinitos milhões, peliões de soes, planetas, mundos que occupam o tão grandioso espaço dos céos.

Pertenderá alguem que haja um ponto neste infindo espaço, tão cheio de corpos, que não esteja tomado por correntes de corpo para corpo?

Estando pois assim todo o espaço occupado, he nelle impossivel, he absurda, opposta a todas as theorias, factos astronomicos, a existencia do chamado ether, no espaço, que deste modo, no tempo findo, no que dura, e ha de vir, jamais pode estar um momento vazio.

He pois erronea a expressão «vazio» dos phisicos do ether: «non datur vacuum in rerum natura. »

Agora mui clara fica, intuitiva a bella idéa da emissão da luz; são correntes da substancia da luz do sol para a terra, e desta correntes de fluido magnetico, luminescivel para o sol, que lhe vão invisiveis, e viziveis, na grande elevação de moleculas, por correntes da terra.

Não fica tudo dito; «sub judice lis est.»

Mafra, 3 de novembro 56.

A de Castro.
(*A Nação.*)

Variedades.

ESCOLHA DE UM JORNAL.

O «Olivan de Vigo» publica o seguinte dialogo, que lhe remettem de Valladolid, e que lhe dizem tivera lugar n'uma loja de livros daquella cidade, onde fôra certo individuo para assignar um jornal:

— Recebem-se aqui as assignaturas para periodicos politicos de Madrid?
— Sim, senhor.
— Pois eu desejava assignar um; mas o peior he, que não sei qual deve ser.
Tenha a bondade de dizer-me os titulos?
— Com muito gosto.
Em primeiro lugar a «Discussão.....»
— Estamos bem aviados com as discussões. Com ellas he que temos perdido tantas palavras. Vamos ao outro.
— A «Epocha.»
— Não marca qual? Não gosto das indecisões.
E o titulo desse diario he o mesmo para hoje que para amanhãa. Outro.
— As «Cortes....»
— Adiante, adiante; e louvores a Deos por me ficar aqui.
— A «Nação....»
— Deos me livre; pois se tem analogia com o titulo, divertidos hão de estar os leitores. Não quero que me levem a Granada.
— O «Clamor Publico....»
— Jesus me valha! Isso sera cousa de chorar em torrentes, e morrer por fim de ictericia.
Quem he capaz de supportar o clamor publico um dia e outro dia, sem encher-se de sentimento?
Que mais periodicos ha?
— O «Diario Hespanhol...»
— Se fosse n'outros tempos poderia passar, porque dizem, que o diario do hespanhol era pão e touros. Porém hoje he só miseria. Outro.
— O «Leão Hespanhol.»
— Ha de ser moeda falsa, porque o verdadeiro creio que morreu, ou está tão adormecido, que o não desperta um terremoto. Adiante.
— A «Hespanha.»
— Pobresita: deve ser cousa que produza lastima! Se corresponder ao titulo, poderá na apparencia parecer galante; porém no fundo, quanta miseria e podridão! Não fallemos della. Outro.
— Porém....
— Não ha mais?
— Sim, senhor.
— Pois faça o favor de continuar.
— O «Criterio....»
— O «Criterio!» E he periodico politico destes tempos? Não me fio....
— Pois tem-no indubitavelmente.
— Assim será; porém vamos a outro.
— «Iberia....»
— Antigualha como ella! e o seculo merece alguma cousa.
— Porém crê que o titulo!....
— Deve corresponder a' cousa; de certo; outro.
— O «Occidente....»
— Deos me defenda! Demais reconheço eu, que caminhamos rapidamente para o occaso, sem necessidade d'um annuncio, que todos os dias m'o recorde. Além disso, do occaso a's trevas, não ha mais que um passo; eu quero luz.
— «Regeneração.»
— Homem! Bem! Mas ha de ser musica celestial. No caminho della vamos, se Deos quizer!....
Não esquece nenhum outro?
— Annuncia-se o «Norte Hespanhol....»
— Porém se ao hespanhol o que lhe falta he a bussola! Se ao menos fosse a estrella, ja' seria um signal por onde guiar-se.
— O «Estado....»
— Segundo, e conforme o entendem. Luiz XIV dizia! «O estado sou eu», e ainda que depois se não tornou o proferir a phrase, tem-se feito muitas applicações praticas della.... Não quero o «Estado.»
— E as «Novidades?»
— Nunca podem se-lo para mim, nem para ninguem. Demais, hoje o maior numero dellas são muito desagradaveis: e melhor seria ficassem no esquecimento. Não se lembra de mais?
— Sim, senhor, lembrei-me d'outro.
— Qual he o seu titulo?
— A «Esperança....»
— He esse o meu periodico, a «Esperança.»
— Mas veja que he absolutista puro.
— Sim! E que tem? He por isso mesmo que eu gosto delle, porque lhe quadra o titulo. Se um absolutista não tem esperança, quem a ha de ter? Assigne-me a «Esperança», diario absolutista, e ponha o meu nome e lettras grandes, porque, finalmente, dos absolutistas he o reino...
— Do céo, como de todo o bom christão, interrompeu o livreiro, escrevendo o nome do novo assignante.

SOCIEDADE DE TEMPERANÇA.

«Transcrevemos do «Commercio»:

Para reprimir a embriaguez, independentemente da acção da lei, tem-se creado nos Estados-Unidos da America sociedades, que tem o titulo —Sociedades de Temperança. A seu exemplo, outras se tem organisado em Inglaterra, Suecia, Allemanha, Russia, colonias inglezas, Canada', Nova Hollanda e até no Egypto, e em França tem-se tentado tambem a sua creação, porém sem produzir resultados satisfactorios. Estas sociedades fundam-se no compromisso a que reciprocamente se obrigam seus membros de renunciar, não só ao abuso, mas tambem ao uso de toda a sorte de bebidas espirituosas. Crendo seus fundadores que era impossivel determinar um limite, optaram pela abstinencia absoluta.

Eis-aqui como está concebido o artigo 3 dos estatutos d'uma sociedade americana de Temperança: «Todo o membro assignará o seguinte compromisso: obrigo-me a uma completa abstinencia de todo o uso de bebidas espirituosas, salvo se em caso de doença me fôr aconselhado por um medico sobrio.—Nos estatutos d'outras sociedades lê-se, que todo o que se achar disposto a procurar seu proprio bem ou o dos seus semelhantes, deve querer; primeiro, abster-se do uso de bebidas espirituosas, de subministra-las, fabrica-las ou commerciar com ellas: e segundo, não ajudar, nem alentar no mais diminuto grao' a continuação deste uso destruidor.

PERIGO DAS INNOVAÇO'ES.

Do «Portugal» copiamos o seguinte:

Uma dama, bem conhecida, a quem se não faz nenhum favor em a designar por elegante, havia sahido hontem para effectuar algumas compras de fazendas e adornos, e, não podemos asseverar, se para fazer tambem algumas visitas.

Chegando a' rua de Santo Antonio, começou-a a incommodar o sol, e lembrou-se de mandar a casa um criado buscar a sua «marquezinha.»

O criado partio, e cremos que foi todo o caminho a scismar na tal «marquezinha», por não saber como havia de dar conta do recado.

La' em casa não se lembrava de a ter visto, nem lhe conhecia o prestimo; e como se tratava de encommendas, entendeu que fazia bem, levando em vez da «marquezinha» uma condeça.

A gargalhada foi geral; e só então he que soube, que a «marquezinha» não era mais que um chapelinho do sol, para guardar dos seus raios um rosto formoso.

PHENOMENO.

Do «Portugal» copiamos o seguinte:

Junto ao pequeno povo da Virtude, departamento do sul, na America, ha um curioso phenomeno natural, conhecido com o nome de «Mina ou fonte de sangue.» Do interior de uma gruta, mana constantemente um liquido vermelho como o sangue. Corrompe-se como este, os insectos depositam nelle a sua larva, e os cães alli vão come-lo. Em um paiz, aonde são tão escassos os conhecimentos scientificos, este phenomeno devia ser objecto de superstíciosa admiração.

Repetida a noticia em Paris, deu origem a uma interessante communicação de M. Julio Rosignon a' Academia das Sciencias, annunciando a proxima chegada de certa quantidade do singular liquido.

Este liquido, que, pela sua cor e consistencia, se parece perfeitamente com o sangue dos mamiferos, apresenta a densidade de 2.75 e he vivolvo.

A poucos passos da gruta donde sahe, começa a decompor-se, e adquire o cheiro de carne podre. Os alcalis fazem o coagular.

M. Rosignon julga que este liquido he proveniente de infusorios vemiformes.

(*Nação.*)

CARTAS A UM PAI
SOBRE
A EDUCAÇA'O DE SEU FILHO.
Por Mr. Laurentie.

X

Variedade dos estudos.
(Continuação.)

Passemos a outros pontos.

Ha, meu amigo, uma grande questão, que eu quereria discutir comvosco, e he, se os estudos como hoje estão organisados nos collegios e escolas são os convenientes para as necessidades e costumes da nova sociedade.

Vede, porém, como nos nossos tempos a politica de que queremos a todo o custo fugir, se mette em tudo! Não ha questão social mais importante do que a da organisação dos estudos; sobre ella poder-sehia escrever um longo tratado de direito publico, porque a educação he a civilisação, he o bem-estar, he a existencia inteira dos povos; e no entretanto trata-se de resto, porque a educação que para os homens que pensam no futuro da sua patria, he para a maior parte uma frioleira, um capricho, um negocio, uma moda, uma vaidade, e quando muito uma parte da administração do estado.

A educação he regida por leis e regulamentos, e pensam que formam as gerações futuras, quando fazem um programma com a nomenclatura dos trabalhos, das recreações que preenchem o tempo passado no collegio.

Para mim não ha maior e mais triste prova da ignorancia do nosso seculo em assumptos moraes, do que o modo pelo qual se entende e trata a educação.

Que aridez! que materialismo! Não se [illegible] exterioridades, não se penetra no coração, e depois diz-se, (e acredita-se) que o homem está educado, porque sabe mover-se com toda a regularidade, executando os movimentos indicados pelo mestre!

Quanto teria eu a dizer a este respeito se não quizesse evitar os assumptos demasiadamente tristes e severos, e he por isso que vou reduzir a questão a termos que não devam irritar ninguem.

Os estudos taes como hoje estão, com a sua uniformidade applicada a todos os espiritos, são os que convém ao nosso tempo?

Digo que não.

He para notar desde ja' que ensinando as mesmas cousas a todos os infantes, não se prepara nenhuma disposição particular, não se desenvolve nenhuma vocação, não se abre caminho a nenhum genio.

Vosso filho tem talvez alguma disposição para a jurisprudencia, começam pelo atormentar com os estudos mathematicos; he proprio para a vida militar, ensinam-lhe philosophia e rhetorica. Destinaes que siga o commercio? Ensinam-lhe litteratura classica, e fazem delle um poeta, ou antes um fabricante de versos.

Os estudos são imprevidentes; quem os examinar achara' que estão organisados, como se em França todos tenham uma mesma vocação, ou que todas as carreiras se ensinem do mesmo modo.

Nisto ha um gravissimo erro.

Vede qual he o resultado.

Os homens, não tomando a tempo uma direcção propria, recebem noções geraes, mas superficiaes, que parecem proprias para tudo, mas que não servem para nada.

As vocações não são estudadas, nem procuradas, todos entram nos primeiros trabalhos sem o enthusiasmo que nasce do instincto secreto e mysterioso que denota os grandes successos.

E o que succede?

Vede os mancebos desta época. A sua vida revela o vacuo, a indecisão, a irresolução he um supplicio.

Como não foram preparados para uma vocação, entendem que devem tentar todos os modos de vida.

Este gravissimo erro tem feito e fara' a desgraça de muitos individuos e familias.

Não ha nenhum homem que sirva para tudo.

A universalidade do genio não pertence a natureza humana. Se os estudos dão a vosso filho a idéa de que esta' habilitado para seguir todas as carreiras, direi que os estudos são a mais funesta cousa que lhe poderia succeder.

Além disso, as escolas, assim organisadas, são um mal para a intelligencia.

Os espiritos causam-se, perdem-se, caducam com estes estudos universaes.

Os desejos de igualdade que caracterisam o nosso seculo excede todos os limites do bom censo e razão.

Por isso que ha uma igualdade evangelica, que abate os grandes para os nivellar com os pequenos aos olhos de Deos, que só he grande, pois só elle pode crear, e que por ser grande e justo faz desapparecer as desigualdades da natureza humana na apreciação das obras, na recompensa e no castigo, na obrigação do cumprimento da lei, assim como não attende as distincções para amar os homens, não deixam estes de ser desiguaes em talentos, em forças e até em saude. E para não citarmos mais nada, basta a educação.

Quiz-se que fosse uniforme para todos os louvores e para todas as classes, como se todos tivessem iguaes talentos, ou como se a todos podessem ser uteis os mesmos conhecimentos!

He um sonho!

He mais e peior do que um sonho, foi um retrocesso, porque como as intelligencias fracas e limitadas não podem alcançar as superiores, forçaram estas a descer, pois só deste modo se podia conseguir a igualdade. Assim a universidade he nociva ao progresso.

Ouvi a um dos homens mais distinctos da nossa grande escola polytechnica, demonstrar com mui solidas razões philosophicas, que esta escola se oppunha ao apparecimento dos genios nos ramos das sciencias, porque igualava os espiritos.

Mouge, o celebre fundador da escola polytechnica devia o desenvolvimento do seu genio a' antiga liberdade dos estudos. A sua *especialidade*, como hoje se diz, era a geometria, e revelou-se nelle como instincto; se houvesse seguido servilmente o nosso systema actual de ensino seria chymico, botanico, etc., etc., insignificante, e um geometra regular.

Notai, porem, que a minha idéa não he restringir os estudos, ou não querer torna-los accessiveis a todas as classes da nação.

Eu não receio a consequencia de que todos estudem, uma vez que estudem bem. Um povo nunca tem instrucção de mais; o que eu não quero he má, he falsa instrucção.

O que eu quero são estudos solidos, fortes; he o progresso de todos os ramos das sciencias humanas; e para isso tirar aos estudos esse caracter de universalidade, ou uniformidade como cousa inapplicavel ás differentes naturezas e disposições dos espiritos.

Se os estudos estiverem dirigidos por forma que produzam grandes artistas, artifices instruidos, geometras profundos, legisladores logicos, oradores eloquentes, poetas sublimes, escriptores correctos, commerciantes habeis, sabios eruditos, estadistas sizudos, militares scientificos, sacerdotes de conhecimentos solidos, lavradores, observadores e ledores, e todos dignos de honrarem as suas respectivas carreiras pelo saber e virtude, fazendo que em todas ellas haja progresso theorico e pratico; que mais se pode querer?

Eis o verdadeiro o unico progresso real, e não o que se esta' vendo, apezar de tanto programma de progresso.

Mas triste condição do homem cego pela vaidade! Os estudos modernos produzem pela sua universalidade e uniformidade um terrivel mal; habilitam homens para carreiras que não são as da sua vocação. Não pode haver nada peior scientifica e moralmente fallando.

Que ha de fazer um homem, chegado á idade e á posição de viver por si, e talvez para outros de que he o unico apoio, quando não vê carreira para a sua vocação, porque não a cultivou, ou quando tem habilitações legaes para uma cousa que lhe he antipathica?

Todos criticam a affluencia de mancebos que pretendem empregos administrativos, e que não os podendo alcançar porque ha cem pretendentes a cada lugar, se lançam nos partidos e revoluções, como o unico meio de ser alguma cousa, de aproveitar vocação e habilitações.

Mas não são elles os culpados: o vicio esta' na organisação dos estudos.

Se estes mancebos houvessem dirigido os seus pensamentos para especialidades uteis e diversas, segundo a sua vocação, não viriam pejar as repartições publicas, não perturbariam a ordem social, e não seriam pesados ao estado.

Foram educados ás cegas. Taparam-lhes os olhos, e empurraram-nos, e elles caminharam para diante sem saber onde os conduzia o caminho, nem se este lhes convinha; e ainda quando lhes caia a venda dos olhos não sabem o que hão de fazer, porque se acham em sitios incognitos, não podendo orientar-se porque tudo quanto aprenderam foram generalidades, nem podem achar recursos nos lugares onde se encontram, porque de tudo sabem alguma cousinha e nenhuma cousa sabem a fundo.

Nesta triste posição a maior parte lançam mão de um modo de vida, para que se julgam habilitados, fazem-se escriptores, pois sabendo as generalidades, julgam se aptos para escreverem acerca de tudo, sem se lembrarem que para saber escrever he necessario saber profundamente a materia sobre que se escreve, ter a maior precisão nas idéas, e meditar seriamente.

As lettras he que teem soffrido com isto, sendo invadido o seu dominio por escriptores, sem genio, sem inspiração, sem estudos: mas como estes invasores são do tempo em que todas as formas de linguagem, tanto em prosa, como em verso haviam sido multiplicadas, e eram do alcance de todos, succede que os mais brilhantes d'entre esses escriptores são precisamente aquelles que nada sabem do assumpto sobre que escrevem.

Falladores sem idéas, vagabundos, mas sonoros, observadores, e criticos superficiaes das sciencias e das artes, do homem e da sociedade, sem ter sciencia nem moral, moralistas sem invenção e sem verdade, historiadores sem critica, e sem erudição, philosophos sarcasticos, fabricantes de livros em uma [illegible] escriptores, são esses taes em quem a posteridade ha de achar os monumentos da futilidade da nossa época occulta sob a mascara da seriedade comica, e da erudicção hypocrita.

Perdoa-me a pintura que faço do meu seculo. Eu quizera torna-lo mais instruido, mais sabio, mais moral, mais verdadeiro.

O remedio que acho mais efficaz a este estado de decadencia he a applicação dos estudos segundo as vocações dos individuos e generos de vida.

Não quero nem por sonhos que se julgue que quero a sociedade dividida por castas, e que cada casta tenha as suas escolas. Tal absurdo só pode nascer da ignorancia do espirito do christianismo, que he o espirito da união tendente a realisar quanto he possivel a igualdade entre os homens. O que eu quero he que em cada escola haja estudos segundo as vocações, por forma tal que a sua sahida do collegio cada collegial adopte uma carreira, e que esta tenha todos os necessarios possiveis preparos.

E assim mesmo notai que sempre ha de haver, convem que haja estudos e educação commum em tudo aquillo que tem de ser commum a todos os homens e em todos os estados.

Todos devem ter moral, saber a religião: a todos a historia ministrará grandes licções; todos carecem dos principios elementares das sciencias, não só porque estes principios se explicam e entendem uns pelos outros, mas até porque he nestes estudos que se despertam as vocações: por conseguinte estes estudos e esta educação sera' commum a todos.

O que importa evitar he o que se encontra nos methodos da instrucção actual, essa confusão de vocações subjeitas todas aos mesmos estudos.

Cada modo de vida deve ter os seus correspondentes preparatorios; cada genero de vocação uma cultura especial: e acreditai que este methodo produzira' effeitos maravilhosos. Os genios despontarão muito cedo, as intelligencias desabrocharão temporas, e serão fortes e cheias de seiva, isto ainda dentro dos collegios, e sem perderem os estudos a sua necessaria regularidade, nem a sua harmonia methodica, somente o collegio será um reflexo do maravil[illegible] espectaculo do mundo, o qual pela sab[illegible] de Deos, he infinitamente variado, as leis simples e uniformes, e tudo tendente a unidade, como he unico o principio que o creou.

Applicando quanto tenho dito, e tendo em vista vosso filho, deveis estudar-lhe a vocação, e dirigi-lo segundo ella nos seus estudos; mas nem por isso deveis priva-lo de tudo quanto pareça extranho a essa vocação, isso seria peccar pelo excesso contrario.

Eu entendo pela variedade de estudos, os estudos especiaes segundo as diversas carreiras futuras que são possiveis, e appropriados as differentes vocações; e por estudos variados os estudos que se addicionam aos primeiros como uteis, como ornamentos.

Ha estudos particularmente proprios para cada carreira, mas ha estudos indispensaveis a todas as carreiras, e outros que se conciliam com todas ellas; somente deve haver cuidado em que os especiaes sejam os predominantes por forma que o infante entre na carreira que escolher por vocação não só com todos os estudos proprios para ella, mas ainda alem disso em estado de poder distinguir-se, adquirindo todos os instrumentos necessarios para chegar ao seu fim, e com auxiliares para a vida intellectual.

(*Continua.*)

CARTA DO GUEDES, DE COIMBRA, AO SEU AMIGO BRAZ TIZANA.

Coimbra 31 de dezembro.

Meu charo amigo.—Dentro em poucos dias desanuviar-se-ha o nosso horisonte politico, e ver-se-ha que rumo seguem os negocios publicos.

A sociedade he geral: porém pouco tempo falta para nos elucidarmos, e para acabar tanta vacillação e perplexidade.

São tantos os juizos politicos que se formam, são tantas as conjecturas que enuncia-las, tornar-me-hia nimiamente prolixo.

Uns suppõem que os negocios publicos terão uma marcha normal, e sem alteração notavel, que obste a que os melhoramentos materiaes do paiz não progridam, pois que, segundo elles, continuarão a desenvolver-se conforme as forças do thesouro e permittirem.

Outros anteveem predisposições funestas ás nossas liberdades patrias, e não ha raciocinios que os façam dissuadir de que a politica napoleonica não tenta influir no nosso systema governativo. Em que estes se fundam não o sei; todavia he certo, que apezar de eu não ser desta opinião, emmudeço, muitas vezes, aos seus argumentos, principalmente quando me apresentam os exemplos porque esta' passando a nossa vizinha Hespanha.

A minha humilde opinião, he que tudo correra' placida e tranquillamente, e, ainda que appareçam algumas variantes, não ha receio de que seja coarctada a liberdade que gozamos, e pela qual tanto sangue se verteu. E nem pode deixar de ser assim, porque o absolutismo illustrado sôa tão desagradavelmente ao ouvido, e excita taes convulsões nervosas, que he impossivel o ser plantado na lusa patria.

Ha quem assegure, que Narvaez enviara' brevemente a Lisboa um emissario encarregado de combinar certos arranjos politicos. Porém, quaesquer que sejam os fins do ministro castelhano, que obra segundo as inspirações e conveniencias do imperador dos gallos, crê-se, que nada conseguira', porque na

MUTILADO

Lusitania ainda se não renunciou o bom senso, e nem se abdica de systema politico a' mais simples intimação de um enviado estrangeiro. Além disto, temos um joven monarcha de elevada illustração, a quem o paiz consagra a mais acrisolada sympathia e estima ; e temos nos ministros da coroa um penhor seguro de que a nossa liberdade sera' sempre mantida e respeitada.

Mon cher. Ja' deve saber que a academia theatral esta' dividida : he um caso virgem. Parte, da' as suas recitas no proprio theatro academico, e a outra procurou o theatro artistico Boa-União. Neste, houve no sabbado um beneficio para o asylo, concorrendo muita gente de todas as classes, e reinando sempre a melhor ordem. Foi uma noite cheia, e passada *avec grand plasir.* Sinto porém, não ter forças para descrever o triumpho que cada um dos actores alcançou, para dest'arte ficar bem expressiva a gloria que conquistaram, e a consideração que mereceram. A minha penna he humilde, e como tal não se acha apta para fazer uma minuciosa descripção, sem se expor a commetter erros palpaveis, e ate involuntarias parcialidades, offendendo assim melindres, quando tem a convicção de que todos a' porfia empregaram as suas forças para o realce e brilho do espectaculo.

Permitta-se ao menos, que façamos uma distincção, ella he tão justa, que a nossa penna não póde deixar de a exarar.—O joven Soares Franco cobriose de gloria, e alcançou mais uma palma para juntar ao brilhante trophéo, que o publico illustrado lhe tem endereçado, classificando como um admiravel genio dramatico.

E he a este talento—a este genio, que se fecham as portas do theatro academico ? Filhos de Minerva, irmãos nas lides da intelligencia ! Se sois vós os que haveis de occupar os mais importantes lugares na vida social ;—se sois vós em quem a patria confia, porque o seu futuro destino ser-vos-ha um dia entregue, porque não haveis de manter illeso o sublime preceito da fraternidade? Acaso ignorais que he pela fraternidade, que o corpo academico sempre se mostrou respeitado, quando a patria reclamava seus serviços, e exigia seus sacrificios ? Não. Congrassai-vos, pois, e dareis com isto um nobre exemplo aos que vos succederem, para se conservarem impollutas as vossas briosas tradicções.

Mon cher. Diz um velho, amigo meu, que deve haver coherencia na mentira e na asneira, já que a incoherencia elabora em uma boa parte dos actos nobres aonde só aquella devia presidir. Os concursos de theologia e direito foram annullados, e o de mathematica foi confirmado e provido havendo neste os mesmos motivos e razões, que fizeram annullar aquelles ! Ha cousas que se não explicam, mas que revoltam, porque além de manifestarem o mais completo contrasenso, vao de encontro aos principios de equidade e de rectidão, porque he o arbitrio o que decide, e não a justiça e a legalidade.

Que um juiz eleito d'aldêa, pela sua crassa ignorancia, commetta um erro de officio—*vad in pacem*; mas que um procurador geral da corôa commetta uma incoherencia—senão uma iniquidade—dando a um parecer favoravel, e a outros não ;—he intoleravel, he revoltante.

Se fallasse com o bom do procurador; sempre quereria que elle me explicasse este estranho phenomeno—parto de uma imaginação vacillante,e pouco propensa a obra conforme os principios do justos; ou que me mostrasse a cartilha por onde deliberou este importante assumpto. Não se admire, amigo Braz, de eu lhe fallar em cartilha, pois segundo consta, houve um padre mestre Ignacio, que torturou a consciencia ao bom do procurador. Deos lhe perdoe a incoherencia que eu não, porque ella he insanavel, he reprehensivel.

He de esperar que nos futuros concursos, se faça a devida justiça aos concurrentes, e que se attenda sempre ao merito e ao talento, e não ao influxo individual...... A faculdade de direito obrará com justiça, praticará até um dever, chamando ao seu gremio o Dr. Pedro Augusto, Quem da provas de uma vasta erudição, e d'uma applicação continua na sciencia que professa : quem se torna distincto nos seus artigos jornalisticos ; hoje, que, mais que nunca, a universidade precisa de quem lhe advogue a sua causa na imprensa, merece a devida consideração, e, mais que ninguem, tem todo o jus a ser contemplado. He o que esperamos que a faculdade de direito faça, porque não só prestará homenagem ao merito, mas satisfará os desejos, alias' bem merecidos, que a opinião publica manifesta. Em quanto aos de theologia, fallarei n'outra occasião, pois ja me consta muita cousa, que por em quanto não convem publicar, e mesmo porque duvido que a faculdade habilite quem ja rejeitou.

Moncher. Tem-se por ahi assacado injurias e calumnias ao vice-reitor, por causa d'um feriado, que são dignas de toda a censura. Se a universidade tem tido prelados honestos e virtuosos, he, por certo, o Sr. José Ernesto, um delles. Elle não pode dar feriados senão os de lei, e se algum se tem dado pela occasião dos premios,—he um arbitrio, e não fundado em direito consuetudinario, como indevidamente se diz.

Este anno foi-lhe pedido, mas recusou-se, porque não se pode afastar das instrucções. Todavia, pedio telegraphicamente ao governo a autorisação, tenda resposta negativa de que o governo—não pode conceder o que a lei não permitte. A guerra, pois que se faz ao Sr. José Ernesto, he injusta e aciutosa. Como homem he um excellente cavalleiro,com maneiras as mais affaveis e delicadas, e como prelado da universidade tem sabido grangear toda a estima que merece pelas suas virtudes e altas qualidades. Não duvidamos prestar a nossa penna em defesa de sua excellencia, toda a vez, que seja necessario e d'ella careça, porque sabemos apreciar as virtudes que tanto o habilitam, e que o tornam o prototypo da honestidade.

Sabera' que o Beltrão, administrador militar de Vrganil, esteve para ser victima do trabuco do João Brandão, e não o foi por um milagre. Para seguinte lhe contarei o facto. O «Tribuno» traz um artigo sarcoroso contra a «Ordem Publica», aque eu hei-de censurar por não vir com decencia, e ser no meu parecer, immerecido. A «Epocha» do Verissimo, morreu este esta' pesaroso, e muito, mas o meu amigo V. faz com que elle se resigne. Para a seguinte fallaremos.

O Cidadão Guedes.

Carta do cidadão Romanisco, de Guimaraes, ao Braz Tisana do Porto.

Janeiro 1.

Mon cher.—Amantes da liberdade do pensamento, e com desejo extremo de emittir o nosso, nas columnas do vosso jornal, anhelavamos com anciedade o termo final do anno de 1856, anno, para nós, a todos os respeitos, aziago, para fazermos a nossa estrea como simples correspondente, sem praça assente nas cohortes ministeriaes, ou opposicionistas, a que não aspiramos, nem podemos aspirar a mingoa de habilitações indispensaveis para assumir tão elevada posição ; e por nos fugirem tambem os desejos de thuribularios importunos na defeza a esmo dos actos ministeriaes, ou na sua aggressão aciutosa, porque ainda a nossa penna, pobre, miserrima não esta' polluida.

Sem outra divisa mais que—Rei e carta—objectos do maior respeito, sem nos alistar-mos no bando de Antonio ou de Manoel, cujas doutrinas exclusivistas, anti-sociaes e ante-organisadoras, por muito tempo involveram esta nação n'um nefando cahos, captando com os seus lindos—nadas—sympathias de dissidentes ou inexpertos, que mais tarde perderam quando governo, na execução desses seus fantasmagoricos projectos : neste pressupposto encetaremos nossa carreira, se vos dignardes dar-nos cabita no vosso lido jornal.

Com o acanhado desenvolvimento de nossas ideias, forcejaremos em coadjuvar a imprensa, não estipendiada para bater habitos inveterados e rotineiros, que nivelam o homem ao irracional, e estreitar, quanto ser possa, os laços da mais solida união e fraternidade, mui necessarios ao avance do progresso e civilisação.

Separando-nos desse ridiculo systema de bater grosseira e despiedadamente só homem que se regosija com o bem estar do amigo, ou no que, emittindo a sua opinião, censura alguma lagrima de sauda de cantada à beira do tumulo, e cujo canto o olha volneravel, como são volneraveis todos os actos publicos ; ou finalmente naquelle typo de cavalleiro, nobre pela arma, e elevado pelo coração, só porque estando firme nos principios, diverge desses meios que de novo se querem plantar, apezar das lagrimas que ja custaram, dentro das raias da decencia daremos a Deos o que for delle, e a Cesar o que for seu!

Não declinando a responsabilidade dos nossos escriptos, e sem ostentar nelles vaidade scientifica, nem empregar fofos palavrões, elogiando, ou linguagem viperina, reprovando, como vemos por ahi a cada momento, estygmatisaremos esses actos que se oppozerem á boa e regular administração, á ordem, ao progresso, e a civilisação.

Não pouparemos o empregado que deixar correr impunemente esses engajadores da escravatura branca, contra os quaes a imprensa, nobre e corajosamente, tem levantado seu brado.

Denunciaremos, como inutil, esse tributo que os povos pagam, para terem bem illuminada a sua terra, quando não for devidamente applicado, e delle senão colha o bem, expondo-se o povo a andar às apalpadelas, ou a cahir em fossos abertos, porque aqui ou alli se abrio uma obra municipal!

Fallaremos daquelles, a carga de quem estiver a conservação dos edificios nacionaes, quando os deixem caminhar a sua ruina, ou os exponham a serem devorados pelas chammas, constituindo nelles depositos de palhas, ou de outros objectos combustiveis !

E finalmente a todos que caminhem com passos incertos ou vacillantes no exercicio de seus deveres, acorda-los-hemos com a devida urbanidade, ou os seringaremos um pouco mais forte, se o puder os tiver abandonado. Aqui tendes, illustre redactor, o nosso programma, talvez lugo em demasia, que se vos agradar, voltaremos a fazer uso delle.

Adio.

Voltre serviteur.
Romanisco.

Publicação a pedido.

Com a inscripção do § 14 do artigo 32 capitulo 2.º da lei de 7 de maio de 1852, respondo aos ardis e artimanhas, como diz Luiz José Marques, no *Diario* de 6 do corrente, ib—vinte por cento d'aguardente consumida na provincia, ficando isentos desde ja os depositos e fabricas—e o § 14 do artigo 39 da lei de 17 de maio de 1853, ampliando aquellas disposições diz ib—vinte por cento d'aguardente consumida na provincia, ficando isentos os depositos e fabricas, que produzirem este genero, ou que empregarem como materia prima, sendo a ultima disposição—extensiva aos annos anteriores,—ficando o presidente da provincia autorisado a dar um regulamento para arrecadação d'este imposto. Logo he manifesto, que este regulamento de 9 de dezembro do mesmo anno de 1853, não pode alterar aquellas disposição; porque, como se sabe, regulamento não he lei, e estas só podem, e devem ser revogadas por outras ; e por mais de uma vez ficar Luiz José Marques certo de que, não por este meio pode soldar a sua quebradeira ; recorra a thesouraria provincial, e ahi achará, que no principio do anno passado, ou pouco antes foi restituido ao respondente 280$000 reis, que pagou anteriormente d'este imposto de vinte por cento, pelo beneficio do § 14 da 2.ª lei cit, não obstante o regulamento a que se soccorre.

Recife 9 de 1859.

Joaquim da Costa Ferreira.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.	
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.	
« Lisboa, 95 por % de premio.	
« Rio de Janeiro, 2 por 0[0 de desconto.	
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.	
« « companhia de Beberibe 54$000.	
« « companhia Pernambucana ao par.	
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora. —52 idem.	
« « da estrada de ferro —20 por 0[0 de premio	
Disconto de lettras, de 8 a 10.	
Dito do banco—8 a 10.	
Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 9 DE FEVEREIRO DE 1857.

Directores da semana, os senhores :—Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha.

Taxa de descontos para lettras, até 4 mezes de prazo, 8 por cento ; idem até 6 mezes, 9 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7.	93:556$951
Idem do dia 9	24:325$741
	117:882$692

Descarregam hoje 10 de fevereiro.

Brigue sardo—Daino—farinha, alhos e massas.
Brigue dinamarquez—Anna Maria—alcatrão, piche e carvão.
Galera ingleza—Genevieve—mercadorias.
Barca ingleza—Midas—bacalhão.
Brigue inglez—Kelpie—idem.
Brigue inglez—Grecian—idem.
Brigue inglez—Reindeer—idem.
Barca franceza—Gustave—mercadorias.
Hiate americano—Rosamond—farinha e fazendas;

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Gracian,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunder Brothers & C., manifestou o seguinte :

3.200 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Barca ingleza «Midas», vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

3,200 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue inglez «Helpie», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2,436 barricas bacalhão ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7.	38:472$550
Idem do dia 9	13:214$071
	51:686$621

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	2:768$976
Idem do dia 9	942$441
	3:711$417

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1857.

Stockolm—Brigue sueco «Elisen», Johnston Pater & Companhia, 1,128 couros salgados.
Canal—Escuna ingleza «Souvenir», Saunders Brothers & Companhia, 100 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue sueco «Activo», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue sueco «Activo», N. O. Bieber & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 300 saccos e 4 caixas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Novaes & Companhia, 120 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 250 saccos assucar mascavado.
Gibraltar- Brigue sueco «Alma», N. O. Bieber & Companhia, 470 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 30 pipas cachaça, 3,000 cocos.
Boston—Hiate americano «Kate Hellen», Henry Forster & Companhia, 1,798 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Esperança», Amorim Irmãos, 80 pipas cachaça.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Bella Dolores», Schramm Whately & Companhia, 388 barricas assucar branco e mascavado.
Valparaizo—Galera ingleza «Seraphina», Johnston Pater & Companhia, 1,520 saccos assucar branco.
Calhão de Lima—Brigue inglez «Lord Harding», Saunders Brothers & Companhia, 3,000 saccos assucar mascavado.

Exportacao .

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,970 saccos assucar, 122 saccas algodão, 1,278 meios de sola, 80 rolos panno de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7.	4:343$781
Idem do dia 9	428$649
	4:772$430

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	21:129$606
Idem do dia 9	6:425$115
	27:554$721

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco. na semana de 9 a 13 de fevereiro de 1857.

Assucar branco.	@	4$500
» mascavado.	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$000
» » » » 2.ª	»	6$600
» » » » 3.ª	»	6$200
» em caroço.	»	1$750
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$200
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	1$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	%	$330
» verdes.	»	$320
» seccos ou espixados.	»	$210
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	%	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional.	@	1$660
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue hespanhol «Paquete de Tarragona», de 254 toneladas, capitão Jayme Guardiola, equipagem 12, carga 100 toneladas de pedra ; a Aranaga & Bryan. Pertence a Tarragona.

Adelaide—77 dias, brigue inglez «Flash», de 165 toneladas, capitão George Gury, equipagem 11, carga lãa e mais generos ; ao capitão. Pertence a Londres. Conduz 11 passageiros. Veio refrescar e segue para Londres.

Rio de Janeiro—15 dias, patacho portuguez «Alfredo», de 300 toneladas, capitão Manoel José de Souza, equipagem 17, carga café e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Pertence a S. Miguel. Passageiros, Felicia Carolina Lopes da Silva, José de Souza Rego.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Barca ingleza «Stella», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Hermenegildo Barbosa de Almeida.

Navios entrados no dia 9.

Arichat—29 dias, barca ingleza «Caroline», de 176 toneladas, capitão John E. Adams, equipagem 10, carga 2.500 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & Companhia. Pertence ao mesmo porto.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez «Kat Pendegaet», de 114 toneladas, capitão Matheos Craneford, equipagem 9, carga 1,500 barricas com bacalhão ; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a S João. Seguio para a Parahiba

Rio de Janeiro—21 dias, polaca hespanhola «Paula», de 234 toneladas, capitão Francisco Maristany, equipagem 13, carga 184 toneladas de pedra; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona. Seguio para a Parahiba.

Genova—40 dias, brigue sardo «Daino», de 179 toneladas, capitão Pedro Narisano, equipagem 11, carga massa, papel e mais generos ; a Basto & Lemos. Pertence a Genova.

Greenport—49 mezes, barca americana «Neva», de 350 toneladas, capitão Georg I. Hand, equipagem 27, carga azeite de peixe ; ao capitão. Veio refrescar e segue para a pesca e Greenport.

Porto—24 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga vinho e mais generos ; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue portuguez «Tres Amigos», de 232 toneladas, capitão Claudino Domingues Gonçalves, equipagem 17, em lastro ; a Manoel Nunes da Silva. Pertence ao Porto.

Idem—20 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 11, carga vinho e sabão ; a Novaes & Companhia. Pertence ao Rio de Janeiro.

Em commissão—Vapor de guerra brasileiro «Magé», commandante o capitão-tenente José Manoel Pinacho da Costa.

Liverpool—35 dias, barca ingleza «Amelia», de 372 toneladas, capitão A. Johnson, equipagem 16, carga carvão ; a Paton Nash. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro «Almirante», de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos ; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, José Antonio Cruz.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue norueguense «Virgo», capitão C. H. Clausen, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Brigue brasileiro «Adolpho», capitão Manoel Pereira de Sá, carga assucar.

Sahio para fundear no lamerão, afim de acabar o seu carregamento, a barca ingleza «Hindo».

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 12 de fevereiro do anno proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, a casa terrea n. 27, sita na rua Direita da povoação do Afogado, no valor de 1:500$, a qual foi penhorada por execução de Miguel Joaquim da Costa & C., contra Antonio Annes Jacome Pires.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de dezembro de 1856.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Beberibe (caes de Apollo), conforme o disposto na lei provincial n. 350, admittindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854

N. 13 A	—Guilhermina Candida Pereira.	45$
43	—José Antonio de Araujo.	150$
45	—Eduardo Henrique Fox.	60$
45 A	—Viuva Lasserr.	150$
47	—Antonio Pedro das Neves.	45$
		450$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a obra do Hospital Regimental.

Vidros pequenos para vidraças 700, taboas de cedro de assoalho duzias 2, ditas de amarello dito duzia 1, tijolos de alvenaria milheiros 2.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho às 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de fevereiro de 1857.-Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica competentemente registrada a barca Clementina, propriedade de Manoel Joaquim Lobato, cidadão brasileiro. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de fevereiro de 1857. -- Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os senhores donos de estabelecimentos sujeitos ao imposto annual de 2$ e 4$000, que o prazo para o pagamento principiou no 1. do corrente, e finda-se no ultimo de março proximo futuro, e previne aos mesmos senhores que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel aviarem-se todos a um tempo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a botica do Hospital regimental.

Acido tartarico libras 2, arseniato de soda oitavas 4, amoniaco liquido libras 4, aconito libras 4, acido prussico medicinal oitavas 2, atrofina escropulo 1, armada libras 6, alcohol de 36 graos canadas 12, assucar candi libras 4, belladona libras 4, centaurea menor libras 6, cal virgem libras 2, cianureto potassa oitavas 2, calomenaria a vapor meia libra, cicuta libras 2, dormideira libras 4, digitales libras 2, espirito de mastruço libra 1, essencia de flor de larangeira onça 1, gomma acatrina franceza libra 1, hipo-sulphato de soda libras 1, lagtato de ferro onça 1, minio onça 1, macella libras 4, nitrato de prata fundido onças 8, orcaneta onças 2, oleo de oliveira garrafas 8, pomada de cação libra 1, potassa a canutino onças 2, rhuibarbo libras 2, raiz ensiana libras 4, sulphato de magnesia arrobas 2, sabão venesiano libras 4, extramonio onças 8, espermacete libras 2, santonina onça 1, sublimado corrosivo onça 1, tamarindo com assucar arroba 1, assucar refinado arrobas 8, borrachas de gomma elastica com pipos 50, ditas grandes para crystel 12, esponja fina libras 6, fundas do lado direito 12, ditas do lado esquerdo 12, madspolão peças 6, graes de vidro 4, seringas de metal 6, tesoura 1, vidros de uma a 8 onças 200.

Oitavo batalhão de infantaria de linha.

Caldeiras de ferro batido para 100 praças duas.

Aula de primeiras letras dos aprendizes menores.

Simão de Nantua exemplares 50, Economia da Vida Humana exemplares 50, resumos de arithmetica por Colaço exemplares 25, cathecismos de Montpelier exemplares 50 resumos de doutrina christã exemplares 150, cartas de A B C exemplares 150, taboadas de numeração exemplares 150, resumos de grammatica portugueza por Castro Nunes exemplares 50, compendios de geometria pratica por Silvano exemplares 25, penas de ganço centos 8, lapis duzias 20, pedras de lousa encaixilhadas para calculo 50, lapis de pedra para lousa duzias 50.

Officinas de terceira classe.

Ferro inglez redondo de meia pollegada quintaes 30, aço fundido em barrinhas arrobas 5, dito dito quadrado de cinco quartos a uma polegada arrobas 3, aço fundido oitavado arrobas 2.

Quarta classe.

Caixa com vidros de 14 a 16 pollegadas 1

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secreteria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1857. —Antonio Gomes Leal capitão, presidente interino. —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. José foi recolhido a deposito um cavallo, que foi encontrado na rua sem dono, no dia 6 do corrente : quem tiver direito a elle, prove-o, que lhe sera entregue.—Recife, 9 de fevereiro de 1857.--Accioli, subdelegado supplente.

Avisos Maritimos.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias ; quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Companhia FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.

Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala : para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

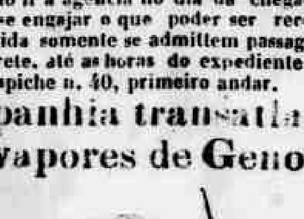
--- Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

— Segue impreterivelmente para o Aracaty nestes 6 dias o hiate Capibaribe ; para o resto da carga trata-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

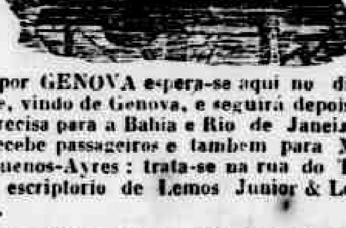
O vapor PARANA' commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 12 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido ; no dia da sahida somente se admittem passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente : agencia rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

Companhia transatlantica de vapores de Genova.



O vapor GENOVA espera-se aqui no dia 12 do corrente, vindo de Genova, e seguirá depois da demora precisa para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros e tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres : trata-se na rua do Torres n. 14, no escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

COMPANHIA Pernambucana.



O vapor IGUARASSU' acha-se á carga para os portos do norte até a Granja, com escala pela Parahiba, Natal, Assú, Aracaty, Ceara e Acaracú, para os quaes sahirá as 5 horas da tarde do dia 13 do corrente : o expediente para a carga se fechará ás 3 horas da tarde do dia 12, e para passagens às 3 do da sahida.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta : para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade, o bem conhecido brigue FIRMA : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Leilões.

-- O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer dos salvados do hiate Angelica, consistindo em uma porção de poliame, cabos de linho e de cairo em bom estado, e alguns novos, 4 ferros, uma roda de leme, uma vela grande, uma latina, um redondo, uma bujarrona, uma vela d'estaes, uma polaca e guarnições para bomba ; tudo se acha patente ao exame dos compradores, no lugar do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, onde será feito o leilão, terça-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

--- O agente Borja fará leilão quinta-feira, 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria novas e usadas, consistindo em uma excellente secretaria de jacarandá com pedra, diversos guarda-roupas e guarda-vestidos de mogno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc., que fôra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido ; assim como uma excellente canoa de carreira de amarello, com bastantes commodos, a qual se achará exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de um terreno com 37 palmos de frente, 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro : os senhores pretendentes que quizerem algumas informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciante.

— O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, sofás, marquezas, mesas redondas, dita elastica, consolos, lavatorios, candeeiros de vidro para cima de mesa, globos de dito, aparelho de porcelana, diversos quadros de ricas molduras, espelhos, relogios para cima de mesa, ditos para algibeira, diversas obras de ouro e prata, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores, sexta-feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armasem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Attenção.

Manoel José da Costa, que foi casado no termo da villa de Garanhuns, freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Remedios, em Panellas de Miranda, deseja saber se existem, e onde, seus quatro filhos (ou descendentes dos mesmos), que ficaram em dito lugar, (quando delles por circumstancias se apartou), sendo um filho de nome Francisco Manoel da Silva, e tres filhas de nomes Anna Maria de Jesus, Joaquina Maria de Jesus e Thereza Maria de Jesus. Se todos, ou algum delles existem, ou alguem delles souber noticias, tenha a bondade de dirigir-se ao escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, e scientificar o que se lhe offerecer, porquanto ha nisso interesse.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgain, segunda edição : na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

-- Da loja do sobrado n. 50, na Trempe da Boa-Vista, furtaram as 4 horas da tarde um relogio de ouro, suisso, com os ns. 18208 e 13403, nas tampas interior e exterior do lado inferior, com um arranhão transversal no centro, do lado superior, tem tampa de vidro e abre pouco : roga-se o favor a quem tiver comprado e quizer restituir, de leva-lo a casa acima mencionada, que se lhe dará o valor.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 34.

-- Precisa-se de um charuteiro e cigarreiro effectivamente, sendo bom, paga-se bem ; tambem se compra uma carroça e um cavallo para a mesma : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

-- Francisco José Fernandes Pires faz sciente ao arrematante das aguardentes, que pagando 100$ rs. annuaes por vender espiritos nacionaes, e constando-lhe que S. Mc. o quer collectar em mais 64$ rs , então faz sciente que, do fim do trimestre em diante, deixa de vender espiritos nacionaes de producção brasileira, em sua taberna da rua do corretor do Hospicio n. 20.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 6 do corrente, as 8 horas da noite, a escrava Claudina; suppõe-se estar acoutada, he trigueira, de ordinaria estatura, bem fallante, tem os dentes muito alvos, e algumas sardas no rosto, levou vestido de chita encarnada no corpo, e alguns de outras cores e de cassa em uma trouxa, e um chales de merinó encarnado, quasi novo, com barra de cores : quem a tiver acoutada, leve-a nestes dous dias a casa de sua senhora, na rua do Hospicio n. 7, que se promette não se proceder contra, ou quem pelos signaes a poder descobrir, leve-a a mesma casa que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ou um criado para o serviço fóra de casa : na rua do Hospicio n. 7.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro escravo ou livre, ou mesmo cozinheira, não se duvida pagar bem, servindo : procuro na rua de Hortas no deposito n. 16.

— Compra-se uma balança grande com suas competentes conchas : no pateo de S. Pedro n. 6.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Paz, administrador do engenho Cruz de Almas, perto da povoação de Jacuipa, ou a seu correspondente nesta praça a negocio de seu interesse ; na rua de Hortas n. 114.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras da mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

-- Vende-se no engenho Taepe, no municipio de Iguarassu', distante um quarto de legoa da mesma villa, a quantia de dous contos cento e tantos mil reis, que coube por herança no dito engenho a Maria da Conceição Campos e sua irmãa Thereza de Jesus ; da-se por menos de seu valor : quem pretender, dirija-se a Boa-Vista rua dos Pires, casa n. 8.

ROUBO.

Na noite de 8 para 9 do corrente roubaram no quintal na Soledade, casa n. 40, todas as gallinhas que alli havia, assim como um grande cobertor de papa, que tinha ficado no dito quintal : recommenda-se a quem for dito cobertor offerecido, haja de avisar na dita casa que se gratificará, e se guardará o segredo devido.

— O Sr. I. de S. R. queira vir pagar os alugueis do sobrado que alugou para uma pessoa sua conhecida : na rua do Trapiche n. 9 e 11.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar, para caixeiro de escrita ou de cobrança, pois da fiador de sua conducta : queira annunciar.

-- Aluga-se uma preta captiva ou mesmo ama forra, que entenda de cozinha e engommado : na rua do Rangel n. 2

-- Acha-se justa a compra da taberna da travessa do Paraizo n 16, pertencente ao Sr. Manoel Ferreira Pinto : quem se julgar com direito a mesma, queira declarar dentro em 3 dias, contando de hoje.

-- A pessoa de Ponta de Pedras, que annunciou curar phtisica, queira ter a bondade de dirigir-se a rua Nova, loja n. 5, em Pernambuco.

-- Precisa-se de uma pessoa para ajudar a pôr em dia uma escripturação commercial : na rua do Vigario n 22, primeiro andar.

-- Quem annunciou para caixeiro de escripta e rua, procure na rua do Vigario n. 22, as 7 horas da manhãa.

-- Symphronio Olympio de Queiroga declara que deixou de administrar a loja e fabrica de calçado francez do aterro da Boa-Vista, desde o dia 15 de janeiro p. p., e pede as pessoas que ficaram a dever em dita loja o obsequio de ir na mesma satisfazer seus debitos.

-- Da-se a juros a quantia de 2:500$ réis, sob hypotheca em predios nesta cidade : nesta typographia se dirá.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da rua larga do Rosario n. 35, a tratar na loja do mesmo, dando-se a preferencia a quem dér carta de fiança a contento.

--- Convida-se ao Sr. José Pereira de Azevedo a comparecer no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, visto se ignorar quem seja, e a negocio que lhe diz respeito.

--- Ainda continu'a a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapéo branco de castor já usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes : já pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadau'do e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos : roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, além de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

--- Da-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata : quem precisar, dirija se á rua da Cacimba n. 2.

--- Aluga se uma preta para o serviço diario de uma casa : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

--- A arrematação annunciada para sexta-feira, de um piano, por execução contra M. A. S. de Broado, não teve lugar por se ter já no dia 6 do corrente requerido para ser paga aquella execução.

--- Catharina de Sena Cerqueira, viuva que ficou por fallecimento de seu marido Antonio José Vicente Motta, avisa aos credores do casal, que está procedendo judicialmente o inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, sendo o escrivão Santos, e o juiz da primeira vara municipal : por isso quem se julgar credor do mesmo casal, apresente-se em juizo para ser attendido.

--- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Penha n. 15.

--- Pede-se a quem achar um cabrinha de 9 para 10 annos, vestido de branco e sem chapeo, venha entregar na rua estreita do Rosario n. 32, que sera recompensado generosamente.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas : quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

ISAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito spurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.	
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, dalcubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecera elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C.; rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pe: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o *Sr. Dr. Vicente* Pereira do Rego.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Precisa-se
de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, sera para todos um só preço a dinheiro.

— Por todos os paquetes sacca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia a vista ou a prazo: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Nova loja de funileiro.
Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

-- Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer qualquer escripturação commercial, e mesmo pôr em limpo qualquer serviço que se ache atrasado, mediante uma paga razoavel: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem a isto se propõe.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e muitos commodos, a qual offerece proporções para se montar qualquer estabelecimento, cuja situação he a melhor possivel, no pateo da Paz, freguezia do Affogado, o seu aluguel he commodo: a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes, na mesma povoação.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua do Livramento casa n. 20, segundo andar.

Rua Nova n. 34.
Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um novo sortimento de chapeos de seda para senhora, tem igualmente uma grande quantidade de enfeites de cabeça, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

--- Deseja-se saber se he vivo, e onde actualmente reside Antonio Gomes de Oliveira, natural da freguezia de Pombeiro, e que residira em o engenho Caxeira da freguezia de S. Gonçalo de Una nesta provincia: quem delle der noticia na rua do Collegio n. 17 será recompensado. O mesmo se deseja saber a respeito de José Antonio Leitão, filho de Amaro Leitão, natural da freguezia de Santo Adrião de Oleiros, Conselho da ponte da Barca, official de ferreiro, e que residia nesta provincia entre Goianna e Goianninha.

--- Deseja-se saber se morreram em Pernambuco Luiz Dias e Narciso Dias, filhos de Narciso Dias e Catharina Maria, natural dos Barris, Concelho de Panella, em Portugal; assim como Justino Antonio Baptista, pessoa esta que foi maritimo e morava perto desta cidade 1/4 de legoa, julga-se ter sido na Capunga ou Cacunda, era casado e seus filhos naturaes de Lisboa, filho de João Baptista e Luiza Maria dos Santos; consta ter fallecido ha anno e meio, pouco mais ou menos: as pessoas que souberem de qualquer dos individuos acima mencionados, dirija-se a rua do Collegio, no primeiro andar do sobrado n. 17, das 10 as 2 horas da tarde, que satisfazendo as informações, será recompensado do seu trabalho.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, que engomme e faça o mais serviço de uma casa, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— Antonio José Brum da Silveira Seni retira-se para a Ilha de S. Miguel.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

--- José Antonio Leite fez annunciar pelos Diarios de 9, 10 e 12 de janeiro proximo passado, e logo prevenio o respectivo thesoureiro ter perdido na noite de 31 de dezembro do anno passado, no desembarque de Olinda, um quarto do bilhete n. 97 da terceira parte da segunda loteria concedida a beneficio do convento do Carmo, que foi extrahida no dia 10 do dito mez de janeiro, e premiado com a sorte de 6:000$000, e justificou precisamente, procedendo as necessarias citações a 14 do referido mez de janeiro em tempo que o dinheiro do premio, correspondente ao quarto existia em poder do thesoureiro, perante o juiz privativo das loterias, que era neste caso o competente, e onde foi entregue por Agostinho de Souza Pinto o quarto em pedaço, como consta do acto de entrega e justificação; e porque depois de tudo isto feito, o thesoureiro recolhesse á thesouraria provincial o premio correspondente ao mencionado quarto, mandou o Exm. Sr. presidente da provincia, que o annunciante justificasse de novo perante o juiz dos feitos da fazenda, e annunciasse por tres dias consecutivos, por isso que faz o presente annuncio, afim de que, os que se julgarem com direito ao supramencionado quarto apresentem-se com sua opposição, não só perante o Exm. Sr. presidente como no juizo dos feitos e na thesouraria, no prazo de 3 dias.

AVISO.

— Os herdeiros do casal do fallecido Francisco da Silva previnem ao respeitavel publico, que promovem uma execução pelo juizo do commercio desta cidade contra Antonio Gomes Pessoa e seus filhos, por quantia superior a oito contos de réis, afim de que ninguem contrate com os ditos devedores a venda ou hypoteca dos bens que possuem.—Como procurador, Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

VENDE-SE
uma mulata, bonita figura, de 17 annos, engommadeira, doceira, e prepara o cabello a uma senhora: na rua das Trincheiras junto ao Nicho.

-- O abaixo assignado, academico do 4.° anno, competentemente autorisado pelo governo provincial, pretende abrir um curso particular da lingoa ingleza: quem se quizer matricular pode procura-lo desde já, na Collegio n. 19, segundo andar.--- Cordolino Barboza Cordeiro.

Agencia de passaporte e folha corrida.
Rua da Praia 1.° andar n. 45.
Claudino do Rego Lima despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fora do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

— Precisa-se de um ou dous rapazes de idade de 12 a 18 annos para caixeiro de uma boa casa de molhados, em boa rua, prefere-se o que estiver arrumado em alguma taberna pequena, e que por qualquer motivo justo queira sahir: quem se julgar habilitado dirija-se a rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25, ou na praça da Boa-Vista botica n. 22.

Para mais de doze
Precisa-se de costureiras tanto para calças como colletes e palitós, que sejam boas e despachadas na agulha: na rua Nova n. 52,

—Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, forra ou escrava. para casa estrangeira. paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8

-- O juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas segundas e quintas feiras: na rua do Aragão n. 25, ás 9 horas da manhãa.

-- O juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas terças e sextas-feiras: na rua do Aragão n. 25, ás 9 horas da manhãa.

-- Precisa se de uma ama para cozinhar: no becco da Lingoeta, taberna de Duarte, se dirá quem precisa.

GRANDE GUARDA-ROUPA
DOS
MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo. visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batendo a porta da Veneza Americana.

No armazem de
BURLE SOUZA & C.
Rua da Cruz n.—48,
Ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, que receberam pelo navio francez ALMA.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

--- Precisa-se de um moleque para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 27, loja.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro de cobrança ou de escripta, tendo menos pratica em escripta, e o mesmo dá provas de sua conducta: quem deste precisar, queira annunciar para ser procurado.

— O abaixo assignado, ficando encarregado de liquidar todas as contas pertencentes á taberna que foi de seu mano Izidro Pereira de Andrade, sita no pateo da Ribeira n. 1. roga aos devedores do mesmo, tanto de conta de livro como tambem os que tenham penhores, que no prazo de 8 dias venham satisfazer os seus debitos, e resgatarem os seus penhores na rua do Amorim n. 47, e no caso de não o fazerem, serão chamados por seus nomes por este Diario. Recife 7 de fevereiro de 1857.
Justino Pereira de Andrade.

Loteria da provincia.
Quarta parte da segunda loteria do Carmo.
O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

265	1:500$—5 quartos.
2172	200$—2 ditos.
3016	100$—idem.
2126	50$—idem.
15	50$—idem.
2911	50$—bilhete.
529	50$—idem.
975	50$—2 meios.

P. J. Layme.

— Precisa-se fallar com o Sr. Custodio José Rodrigues de Oliveira Veiga, portuguez, da freguezia de S. Vicente de Penço, do termo de Braga, para seu interesse: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos chegados ultimamente, para ir para o Icó, para uma loja de molhados e fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Loteria
DA
Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguinte: sortes:

1 quarto	numero	263	1:500$
1 bilhete	»	379	500$
1 meio	»	1347	200$
1 quarto	»	2172	200$
1 meio	»	2396	100$
1 bilhete	»	1297	100$
1 quarto	»	3016	100$
1 bilhete	»	2074	100$
1 quarto	»	2126	50$
1 dito	»	13	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas do costume, pelos preços abaixo mencionados:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fonrtnato dos Santos Porto.

— Francisco Joaquim da Silva Pinto retira-se para Portugal, levando em sua companhia um seu sobrinho de menor idade.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba comprar e cozinhar o diario para casa de um homem viuvo sem familia: na rua Nova n. 58, segundo andar.

Compras.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Compra-se uma casa terrea com bom quintal, cercado ou mesmo em aberto, nos lugares seguintes: Campo Verde, Soledade, Caminho Novo, rua dos Pires, de S. Gonçalo, do Sebo, do Cotovelo, edifficada com a frente para o nascente: a tratar na rua da Praia de Santa Rita serraria n. 13.

Vendas.

Crepe de filagrane a 800 rs. o covado.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*V*elludilho e velbutinas

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

*P*ara vestidos de
SENHORAS E MENINAS
Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*P*ara liquidar contas

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

Deposito
de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Bottger & Companhia, de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

Na rua da Cruz n. 18, terceiro andar ha para vender-se uma escrava moça de todo serviço: quem quizer appareça.

--- Vende-se um habito de estamenha, novo, para algum irmão terceiro de S. Francisco: em casa do sachristão da mesma ordem terceira.

RUA DO COLLEGIO N. 5
Chegaram a este estabelecimento pelo ultimo vapor os muito frescos queijos do reino, macios como manteiga, marmelada de Lisboa, nozes, amendoas, passas e ameixas, superior vinho do Porto e Madeira engarrafado ha 5 annos, superior doce de araça a 500 rs. cada caixão, xaropes de althéa e avenca em garrafas e meias, manteiga ingleza e franceza, banha de porco refinada, linguiças muito novas de Lisboa, bolinhos para chá, assim como outros muitos generos que seria enfadonho annunciar, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Velbutinas.
São chegadas á rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, as muito superiores velbutinas de ricas e elegantes cores.

--- Vende-se uma boa escrava com uma linda cria de 2 annos, por preço razoavel: no Forte do Mattos, casa de Bento José Antunes Pereira, defronte do Sr. Além.

*A*o pateo de S. Pedro.

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, acha-se um sortimento completo de tudo quanto se póde exigir para regalo: bolinhos de araruta pernambucanos e cariocas, passas, ameixas e figos de comadre, sardinhas de Nantes, café em caroço e moido, cha hysson, da India, cha preto e brasileiro, assucar refinado, e os verdadeiros charutos varetas e S. Felix, e tudo porque preço!... Venham ver freguezes.

PÃO
a 22 por pataca!

Fazenda papafina, saborosa e delicada: no pateo de S. Pedro n. 6, deposito de massas finas.

-- Vende-se um bonito moleque, bem robusto e sadio; no aterro da Boa-Vista n. 10.

VENDE-SE
feijão mulatinho muito novo e bom, saccas grandes com milho a 4$500, velas de cera de carnauba pura, ditas de carnauba composta, das melhores que se fabricam no Aracaty, 6 saccas com feijão mulatinho proprio para animaes: na rua do Vigario, armazem n. 5.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 37, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 57 vende-se superior cera de carnauba, ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas penuas de ema.

Sobrado.
Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60: a tratar na rua do Collegio n. 5.

cortes de lã
de quadros a 3$000.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de lãa de quadros com 8 covados e meio, fazenda esta que tem uma vara de largura; dão-se as amostras com penhor.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

PARA O CARNAVAL.
Mascaras de cera, arame e papelão, as mais finas e do melhor gosto neste genero, existem a venda na rua de S. Francisco, deposito n. 6 Roga-se aos amantes deste divertimento, que comprem em dito lugar, pois ficarão bem servidos e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando de concerto, por modico preço: quem as quizer dirija-se á rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualqeur hora do dia, que achara com quem tratar.

— Na rua das Cruzes n. 24, vende-se uma escrava crioula, optima figura, engommadeira, cozinheira e lava leira.

--- Vende-se uma mobilia de jacarandá, composta para qualquer uma sala, pelo menos preço possivel: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua do Rangel, casa n. 10.

--- Vendem-se uma mulata de bonita figura, de 17 annos, engommadeira, doceira, e prepara o cabello a uma senhora: na rua das Trincheiras junto ao nicho.

--- Vende-se uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma negra perfeita engommadeira, de nação, com 30 a 35 annos, uma dita crioula, com 20 annos, bastante forte e sadia: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dira quem vende.

--- Vendem-se saccas com muito superior gomma, esteiras do Aracaty muito alvas, tudo por commodo preço: na rua da Cruz no Recife n. 36, taberna de Mendes & Braga.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 15, superior cal de Lisboa, em barris de 5.° a 8$000, deixando o casco, e capachos de esparto, em fardos, e archotes de dito em caixas.

--- Vendem-se duas vaccas de leite, paridas de pouco, dando bastante leite, filha do pasto: no becco das Barreiras n. 8, olaria.

--- Vende-se uma cabra (bicho) com bastante leite, propria para criar meninos por ser muito mansa: no Manguinho ao pé da ponte

— Vende-se uma cabra preta com 2 cabritos, boa leitera: na rua dos Martyrios n. 22.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$. gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se pedras de hombreiras, vergas, soleiras e cordão, e outras muitas: a tratar na rua da Cadeia Velha em Santo Antonio n. 7.

Vendem-se ricas cartas de jogar finas e opacas, para voltarete, a preço conveniente: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15.

Sedas a 1$ e 1$200.
Chegaram estas sedas de muitos e delicados gostos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$000 a 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se um sitio com casa para morar, uma dita para negocio, outra de rancho, senzala para pretos, estribaria, muitos pes de fructeiras de todas as qualidades, tem terra para levantar uma engenhoca, no lugar de Meringaba, freguezia de Santo Antão: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, loja.

Sedas pretas.
Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto macao, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

—Vendem-se sardinhas em quartos de meia lata, vinho de Bordeaux em caixinhas de duzia, e queijos de Gruyere, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se um lindo moleque de 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vendem-se batatas novas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Antonio Annes defronte da porta da alfandega.

Albaneza
a 1$000 o covado.
Chegou a rua do Queimado n. 21 A, albaneza preta com mais de vara de largura.

Brilantine de flores a 560 rs. o covado.
Chegou a rua do Queimado n. 21 A, brilantine a que chamam mussulina branca de flores miudinhas adamascadas, fazenda esta a mais superior que tem vindo; dão-se as amostras com penhor.

Chaly de flores
e listras a 800 rs. o covado.
Vende-se na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de
quadros a 900 rs. o covado.
Vende-se na rua do Queimado n 21 A, gorgurão de quadros ondeados, de lindas cores, setim lavrado preto a 2$000 e 2$400, covado, sarja preta lisa muito fina a 2$200 dita lavrada a 2$600; dão-se as amostras.

*S*edas de quadros miudinhos a 1$000 o covado.
Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim a 24$000, lãs de quadros a 640 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$200 o covado, fazenda muito superior; dão-se as amostras.

PARA MENINOS.
Camisas francezas, diversos tamanhos: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Bom e barato.
Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 5$500 e de senhora a 5$000, senda do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 55, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

Quem vir compra porque o preço convida.
Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia. na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	1$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Veos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 30 do mez de janeiro p. p. um mulato captivo de nome Clementino, com os seguintes signaes, baixo, magro, cabello carapinho, falla de vagar, gesto humilde, tem falta de alguns dentes, sabe ler e escrever; este escravo foi do Sr. Francisco Antonio de Salles, morador em Goianinha do Rio Grande do Norte, para onde se suppõe ter fugido dito mulato: quem o pegar conduza-o a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 40, que sera generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 2 do corrente mez de fevereiro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Maria Cajueira, de nação Calaba, idade mais de 50 annos, levou vestido azul e panno da Costa de listras de cores, foi vender fructas do mesmo sitio em dous taboleiros; pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrar a apprehendam e conduzam-a ao referido sitio acima, que serão bem recompensados de seu trabalho; e o mesmo se pede as autoridades de Olinda, Santo Amaro, Casa Forte e Monteiro, por onde costuma andar quando foge. Protesta-se contra quem lhe der dormida em sua casa.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

--- Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.--José Rodrigues Ferreira.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

-- Fugio. hontem, 4 do corrente, um negro cozinheiro, de 25 a 30 annos de idade, que parece crioulo, de nome Mathias, estatura ordinaria, magro, rosto um pouco comprido, nariz chato, beiços grossos, olhos grandes e pouca barba; levou bastante roupa: roga-se a quem o apprehender queira leva-lo a rua da Aurora, casa de Gustavo José do Rego, que sera bem gratificado.

--- Fugio no 1.° de fevereiro a escrava de nome Isabel, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, olhos grandes, de nação, côr retinta, tem a baixo da orelha esquerda um carocinho, idade 20 annos, falla muito desembaraçada; levou vestido de chita côr de rosa, e panno da Costa novo; pertence esta escrava a Manoel Gregorio Paz, na Venda Grande, ou na rua Direita n. 8: qualquer autoridade a podera pegar, que sera gratificado.

-- Desappareceu na noite de 5 do corrente uma escrava de nome Cecilia, idade que representa 28 annos, côr preta, estatura regular, meia dentuça, cabellos bem aparados, secca do corpo, falla grossa, levou uma trouxa de roupa e se desconfia ter ido para Monteiro, aonde tem mãi: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo que a apprehendam e entreguem nesta cidade na casa de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, onde se pagara qualquer despeza.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO
ILEGÍVEL